

VILA CULTURAL

Edição 180 • Ano 16 • Seu Jeito de Ler • Abril 2019



NAVEGAR É PRECISO

Embarque na viagem literária rumo ao Rio Negro, na Amazônia

LANÇAMENTO

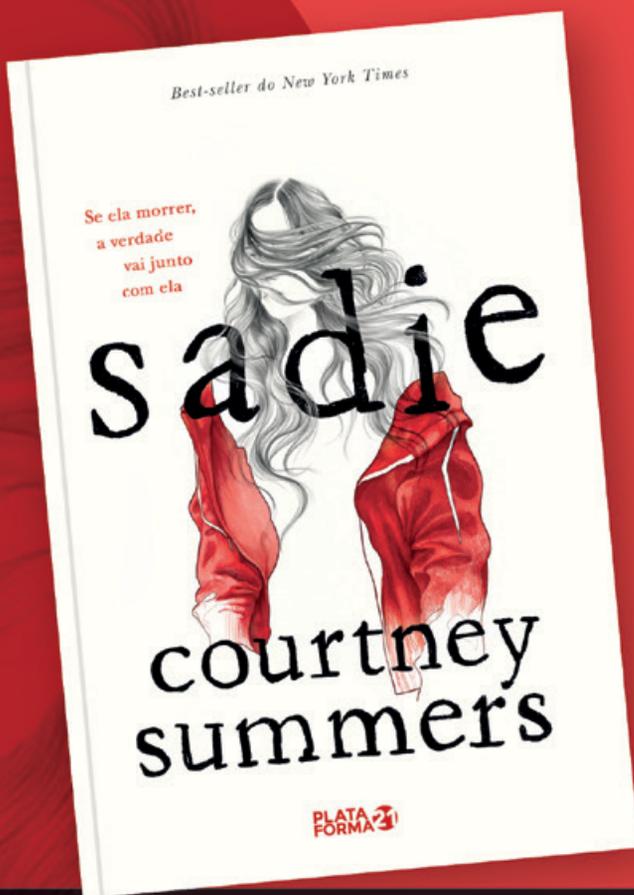
Luiz Felipe Pondé fala sobre *Filosofia do cotidiano*

CRÔNICAS

Andréa Pachá lança livro sobre a velhice

AGENDA

Os conferencistas do *Fronteiras do Pensamento* em 2019



UMA GAROTA DESAPARECIDA É SEMPRE UMA HISTÓRIA INACABADA

Mattie Southern foi brutalmente assassinada. Ela tinha apenas treze anos. Era a única conexão de sua irmã mais velha, Sadie Hunter, com o mundo. Agora, tudo o que a garota de dezenove anos quer é fazer justiça com as próprias mãos. Porém, desde que partiu atrás do criminoso, Sadie nunca mais foi vista.

“ Um thriller eletrizante, tenso como a corda de um arco. Um conto sobre amadurecimento tão corajoso quanto sensível. Um drama pungente sobre amor e perda. Um livro tão indelével quanto uma cicatriz. ”

A. J. Finn, autor do best-seller
A mulher na janela

PLATAFORMA 21

plataforma21_@plataforma21.com.br

Quantos dentes tinha o tiranossauro? Onde mora o bicho-preguiça? Quanto media o impressionante braquiossauro? Qual animal pode chegar a pesar 150 toneladas? Descubra todas as respostas para essas questões e muito mais!

—
Com jogos, testes, pôsteres gigantes, adesivos e miniaturas de animais



V&R
EDITORAS

vreditorasbr
www.vreditoras.com.br

4editorial

Por Samuel Seibel

6entrevista

Luiz Felipe Pondé fala sobre *Filosofia do cotidiano*

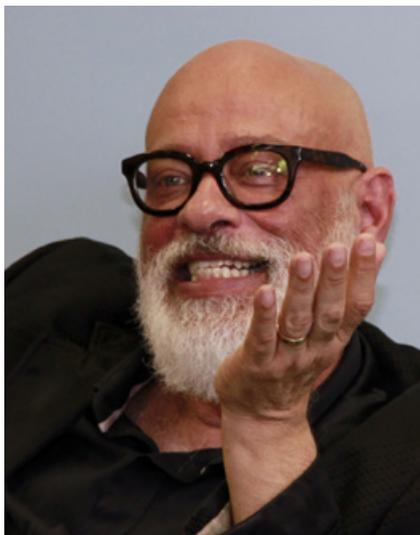


Foto Gustavo S. Vilas Boas/Divulgação

10capa

Contagem regressiva para o *Navegar é Preciso*



Fotos Gil Torres

12perfil

Maria Ribeiro, atriz, escritora e leitora voraz

16romance

João Anzanello Carrascoza autografa *Elegia do irmão*

20crônicas

Andréa Pachá lança *Velhos são os outros*

24evento

Os conferencistas do *Fronteiras do Pensamento*

26pop

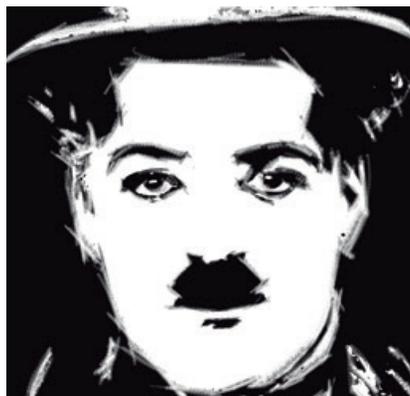
Leo Dias lança livro sobre Anitta

28agenda

Chico Felitti participa do encontro *Mal-estar na Civilização*

30retrato

A poesia e sensibilidade de Charles Chaplin



32programação

Teatro, lançamentos e outras atrações da agenda de abril

38nossas dicas

Sugestões para ver, ouvir e ler

NOSSAS LOJAS

FRADIQUE COUTINHO
R. Fradique Coutinho, 915
11 3814-5811

LORENA

Alameda Lorena, 1731
11 3062-1063

MOEMA

Av. Moema, 493
11 5052-3540

SHOPPING PÁTIO HIGIENÓPOLIS

Loja em reforma.
Previsão de reabertura: abril/19

SHOPPING JK IGUATEMI

Av. Juscelino Kubitschek, 2041
11 5180-4790

SHOPPING CIDADE JARDIM

Av. Magalhães de Castro, 12000
11 3755-5811

JARDIM PAMPLONA SHOPPING

Rua Pamplona, 1704
11 3051-5008

Curitiba

PÁTIO BATEL

Av. do Batel, 1868
41 3778-7150

Guarulhos

PARQUE SHOPPING MAIA

Av. Bartholomeu de Carlos, 230
11 3728-9110

Londrina

AURORA SHOPPING

Av. Ayrton Senna da Silva, 400
43 3329-6776

www.livrariadavila.com.br

Trabalhe conosco:
rh@livrariadavila.com.br



A Revista *Vila Cultural* é uma publicação mensal da Livraria da Vila • Editor-chefe: Samuel Seibel seibel@livrariadavila.com.br • Editor: Flavio Seibel flavio@livrariadavila.com.br • Jornalista responsável: Sérgio Araújo MTB - 4422 • Publicidade: Marcos Cangiano marcos.cangiano@livrariadavila.com.br • Programação: Julio César Brugnari julio.cesar@livrariadavila.com.br • Estagiária de eventos: Julia Gomes • Revisão: Valéria Palma • Colaboraram: Charles Antunes Leite e Marcos Cangiano • Estagiária de criação: Marina Serpa • Capa & Diagramação: Jonas Ribeiro Alves jonas@livrariadavila.com.br

O desafio do otimismo

Os tais primeiros 100 dias de governo – período tido como ideal para fazer mudanças e aprovar projetos ou reformas, uma vez que o presidente inicia seu mandato com o apoio das urnas e de aliados – terminaram, ou estão prestes a, e a sensação que eu tenho (acredito que a torcida do Corinthians e a do Flamengo também) é de que estamos pior, muito pior, do que nos primeiros dias de janeiro.

Não há um dia sequer que declarações, desmentidos, nomeações, exonerações e outras demonstrações de absoluta falta de traquejo no mais alto cargo do País cheguem até nós como se fossem corriqueiras e normais, e não colocassem em risco a confiança e estabilidade de nosso Brasil acima de tudo.

Para os mais otimistas, tudo isso pode ser encarado como parte de um profundo aprendizado de como fazer as coisas e que muito em breve este “aparente desgoverno” achará seu rumo e colocará nos trilhos esta pesadíssima máquina hoje sem condutor visível. Tomara.

E como vem ocorrendo já há muito tempo, vamos tocando a vida da melhor forma possível, sem nos deixar abater pelas indefinições ou, pior, pelas definições grosseiras, a maior parte delas tendo de ser desmentidas ou canceladas logo após serem divulgadas.

A Livraria da Vila continua confiante no começo deste segundo trimestre, porque entende que, mais do que nunca, o seu trabalho de fomentar e incentivar a leitura continua sendo atual, importante e desafiador.

O livro faz circular o conhecimento, instiga e provoca o pensamento e pode ser gerador de mudanças pessoais transformadoras.

Nosso otimismo vem daí. A alma precisa de alimento.

Boa leitura.
Abraços.

Samuel Seibel.

“Podem a política e a literatura
ser uma só abominável experiência?”
Enrique Vila-Matas

**ROBERTO
BOLAÑO**
**A LITERATURA
NAZISTA
NA AMÉRICA**


COMPANHIA DAS LETRAS

Obra de arte da capa: *Onda azul* (Daido Moriyama), óleo sobre tela sobre MDF de Rodrigo Andrade, 2014, 60 x 90 cm.


COMPANHIA DAS LETRAS

companhiadasletras.com.br
blogdacompanhia.com.br | companhiadasletras.com.br/radio

Dias de filosofia

O escritor e filósofo Luiz Felipe Pondé publica em livro “um pequeno tratado sobre questões menores”

O filósofo e escritor Luiz Felipe Pondé autografa *Filosofia do cotidiano – Um pequeno tratado sobre questões menores* (Editora Contexto), seu novo livro, dia 23 de abril, na loja da Fradique, onde participa de um bate-papo com o público para apresentar o trabalho. Além de ideias instigantes e polêmicas, que se transformaram na marca registrada de sua produção intelectual, Pondé segue, com o livro, uma trajetória de simplificação da linguagem. Inclusive por causa de uma meta definida há algum tempo: participar vivamente do debate público com sua voz de pensador.

Mais que isso, ele se transformou em um comunicador de habilidade admirável, um comentarista influente, no mesmo intervalo de tempo em que a comunicação digital passou a ser ferramenta essencial no mundo contemporâneo. Todo esse cenário de época está, de alguma forma, evidente no novo livro que, diferentemente da provocação do subtítulo, não trata nenhuma questão como menor. “Nunca o capitalismo foi mais absoluto, mesmo entre aqueles que pensam combatê-lo. Nesse cenário, o cotidiano corre o risco de se transformar numa experiência esmagadora de ‘ser lixo’. O que vem a ser essa experiência?”, ele pergunta em texto cujo título é *Ser rico ou ser lixo*. Eis a questão.

Onipresente com sua vocação multimídia – Pondé está na

imprensa, na TV, no rádio, na internet –, o escritor mantém essencialmente os fascínios filosóficos que sugerem muito mais perguntas do que respostas, conforme se lê no livro. No caso dele, com a fala potencializada por uma característica pessoal inconfundível. Pondé sinceramente não dá a mínima para o que pensam ou dizem sobre ele. Professor na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), autor de diversos livros, o escritor concedeu a seguinte entrevista à *Vila Cultural*:

VC. Você gosta de entrevistas?

Luiz Felipe Pondé. A maior parte das experiências que tenho com entrevistas é positiva. Quando estão relacionadas ao que estamos produzindo são importantes para refletir, a partir da pergunta do outro, sobre o que você está fazendo.

VC. Poderia falar sobre o novo livro?

LFP. É fruto de uma conversa que tive com o Jaime Pinsky, da Contexto, para fazer um livro original para a editora e que tratasse de questões que afetam todo mundo. Essas questões menores do título não têm nada de menores. Há ideias como: por que eu levanto da cama de manhã? Vale a pena casar? Vale a pena ter filho? Dinheiro é a coisa mais importante na vida? São temas que afetam seres humanos cotidianamente,

mais até do que “de onde vim para onde vou”, “qual o sentido da vida”, “existe Deus ou não existe”. A intenção do livro é conversar como se estivéssemos em um café da manhã. Ou quando a pessoa está com um “pepino” no trabalho. Ou pensando se, apesar de ser casado, vai ou não ter um caso com aquela amiga de expediente. “O que significa essa situação: é tesão ou é só trabalho?” O livro está assentado na tentativa de lidar com tudo isso. “Será que dá tempo de eu ficar rico mesmo?” “Como eu lido com o fato de que no mundo que a gente vive, se você não tem sucesso, com o passar dos anos vai ficando sempre pior?” São questões assim. Quem tem lido diz que, pela linguagem, é o mais fácil de todos os meus livros.

VC. De onde vem seu gosto por polêmicas?

LFP. Uma influência, sem dúvida nenhuma, é a leitura de Nelson Rodrigues. E também a de Paulo Francis. Outro aspecto é o conteúdo de que tratei no meu doutorado, sobre uma tradição que vai de Santo Agostinho a [Blaise] Pascal e é a tradição polemista na filosofia dentro dos fundamentos do cristianismo. Li muitos autores polemistas, que estavam sempre escrevendo contra alguém ou contra uma ideia. Pascal chegou a escrever *As provinciais*, no século 17, escondido, por causa da perseguição da Igreja Católica e do rei. Tive uma formação de



O escritor e filósofo Luiz Felipe Pondé participa de bate-papo para o lançamento de seu novo livro, *Filosofia do cotidiano – Um pequeno tratado sobre questões menores* (Editora Contexto), no dia 23 de abril na loja da Fradique

escrita polemista, mas é claro que existe uma questão de personalidade. Sempre gostei do debate de ideias e sempre fui muito fiel ao que eu penso e ao que eu sinto. Ao ver algo de que discordo, sempre me pronunciei. E não sou uma pessoa que sofra com o que os outros pensam de mim, o que é uma arma polemista.

VC. Que critérios usa para definir o que escreve na Folha de S. Paulo?

LFP. Primeiro há os critérios jornalísticos, de efemérides, por exemplo, porque acontecem muitas coisas o tempo todo e, de alguma forma, você tem que dar conta daquilo. São “pautas quentes”, como se diz. Mas se há um “efeito manada”, de todo mundo falar daquilo, eu desencano. Fora essas questões, pode ser sobre algo que você ouve numa mesa de restaurante, cenas que você vê no shopping, na rua. Filmes que assistiu, sonhos que teve. O meu critério, se tiver que elencar um, é que esses conteúdos ajudem a refletir sobre o mundo de um jeito que não seja tão óbvio. Quando me convidou para assinar a coluna, o Otávio [*Frias Filho, ex-diretor da Folha, morto no ano passado*], me pediu para quebrar o couro dos conteúdos.

VC. Você edita o cotidiano para suprir demandas de trabalho?

LFP. Hoje tenho mídias sociais muito ativas, mas nunca vou a elas. Estou dizendo isso porque o convívio com as mídias sociais acaba criando uma espécie de pedagogia de edição da vida. Eu não tenho esse hábito. Inclusive, nos conteúdos, o que acontece é que o assunto que decido tratar na *Folha* eu não posso tratar em outra mídia antes de ser publicado. O tema da *Folha* vem sempre primeiro. E há outros temas que você pode tratar num *podcast* de alguns minutos, por exemplo. É diferente de um espaço que tem sempre a reverência do jornal impresso.

Li muitos autores polemistas, que estavam sempre escrevendo contra alguém ou contra uma ideia.

VC. O que aprendeu escrevendo para o jornal?

LFP. Durante esses onze anos, mesmo quando eu tirei férias, não houve uma segunda-feira sequer que eu não tenha publicado uma coluna. É uma devoção. E se transformou, de fato, num espaço de reflexão para mim. Espero que também para os leitores. Mudou meu estilo de escrita. Me ensinou que o que eu escrevo tem alguém que quer ler, algo que na academia nem sempre a gente se lembra. Me ensinou que quase nada precisa de mais de 4.400 caracteres para ser dito. É uma referência, uma plataforma mais nobre. Nos últimos dois anos, eu desenvolvi mídias sociais inclusive porque quando elas ganharam força havia muitos perfis falsos, pessoas alterando textos, distorcendo as originais para frases horrorosas. Eu acabei formando um grupo, de ex-alunas, que eu contratei para cuidar das minhas mídias sociais, incluindo um canal no Youtube, Instagram, plataformas *online*.

VC. Como observa as redes sociais?

LFP. A capilarização e a sensibilidade das mídias sociais, o que agora é um problema para o modelo de negócio do jornal impresso, se impõem inclusive aos formatos mais nobres, mais clássicos. Daí a necessidade de convergência das plataformas. Não tem comparação. Não importa se é um programa mais simples como um Excel para a venda de livros ou para o aumento na circulação de ideias, o que cresceu muito. Neste sentido elas são fantásticas.

VC. Isso significa ideias mais rasas?

LFP. Quando comecei a fazer o canal do Youtube, há um ano e meio talvez, acabei aprendendo também porque é uma outra mídia. Estou na TV Cultura há nove anos e lá tenho que falar em um minuto, às vezes em 30 segundos. Rádio é um pouco mais solto, com um pouco mais de tempo. Youtube não pode passar de seis minutos, mas menos de três parece coisa nenhuma. É claro que é mais raso, mas esse “ser mais raso” não significa que você não dê um tratamento mais qualificado do que o banal.

VC. Como seus alunos reagem a um texto recente em que você diz que a deles é uma geração perdida?

LFP. Com relação aos alunos, são só reações positivas. Gosto muito de dar aulas. Comecei por volta de 1996 e sempre tenho uma relação muito direta com os alunos. O que acontece hoje, por exemplo, e já há alguns anos, é que quando eu entro na sala de aula eles já me conhecem das mídias sociais. Ou seja, quando eu entro, já há a imagem de alguém que é famoso na mídia. Com o passar do tempo, eles entendem que ali se trata de uma outra relação. Pedem para eu assinar livro para o pai, há o que fala que é meu fã ou me segue. Trato disso, mas sempre volto para o assunto da aula. Isso cria uma percepção da rotina de que aquele que está com eles não é o Pondé da mídia. Isso funciona muito bem porque cria a percepção de que eles têm uma relação comigo que é diferente da relação que as outras pessoas têm. Atravessei o ano de 2018, o auge da polarização política, sem ter sequer um problema na sala de aula. Todo mundo sabe que eu fui um crítico feroz do PT durante anos e agora

Esse ‘ser mais raso’ não significa que você não dê um tratamento mais qualificado do que o banal.

começo a ser um crítico feroz do Bolsonaro na medida em que ele assumiu, mas eu nunca tive problema em sala de aula. Por conta do trabalho na mídia e da minha profissão, problema eu tenho com os colegas, professores. Com os alunos não. Inclusive porque, com os alunos, às vezes acontece de trazerem questões importantes, como me perguntar, por exemplo, se eles estão “mais frouxos”? E eu respondo que estão sim. Penso que há uma escassez tão grande de pessoas dispostas a dizer algo reto, porque todo mundo está tão preocupado em agradar, em fazer marketing, que quando alguém diz algo que aparentemente não seria legal, mas não diz isso mal-educadamente, quase comove. Posso dizer tranquilamente: “acho que vocês, meninos, andam meio frouxos sim, e que as meninas estão ficando de bode de vocês, que não têm coragem de fazer nada”. Esses assuntos aparecem às vezes. Mas com os colegas é guerra e o pau come. Porque na academia você não pode fazer sucesso.

VC. Você almejou a notoriedade?

LFP. De certa forma eu almejei. Não significa que eu tivesse consciência do que significava na prática. No começo, eu levei susto porque quando você não está acostumado, as pessoas falam com você em lugares públicos, na rua, e comigo aconteceu nos últimos dez anos, junto com a projeção das mídias sociais. Então, isso foi num volume geométrico que, no começo, me assustava. Eu diria que o principal problema que eu tive foi em relação a minha família, porque a família também tem que se acostumar com o fato de que um de seus integrantes virou uma espécie de celebridade pop,

porque, de repente, estou com a minha mulher e sou abordado por outra mulher que quer um *selfie* comigo. Ou com a minha filha. Até hoje é um problema. Mas eu já sei mais ou menos o que acontece, e com as mídias sociais a faixa etária das pessoas que abordam baixou, já é outra.

VC. Por que diz não observar essas mídias?

LFP. Por temperamento. Nunca vou às mídias sociais e não sei nada do que falam de mim. Não me preocupo com isso. Sou tão ocupado com o cotidiano que esse tipo de temperamento me protege. Não fico pensando em resultados ou no que pensam, no que falam de mim. Se estão me xingando, por exemplo. A minha equipe faz um filtro total e eu não tenho ideia de nada. Um exemplo: se você me disser que o Olavo de Carvalho me xingou, fez um vídeo para isso, o que de fato aconteceu algum tempo atrás, eu não sei o que ele disse. Tudo porque, na minha coluna na rádio Bandeirantes, o José Paulo de Andrade me fez uma pergunta sobre o Olavo. E eu respondi dizendo que eu achava que ele não tinha nada que fazer no governo, que era uma influência meio paranoica e que ele tinha atingido uma certa projeção pública porque sempre estive nas mídias sociais, mas nunca institucionalmente. Ele nunca deu aula numa universidade. E anos atrás, também quando me perguntaram sobre ele, eu disse num vídeo que ele tinha um papel importante em formar jovens no sentido bibliográfico, quando aqui não se tinha acesso a determinados textos. Por causa disso, sei que ele fez um vídeo me xingando. Várias pessoas me mandaram o vídeo e eu nunca vi. Eu não tenho curiosidade para

ver, entende? Por uma questão de temperamento. É claro que eu vou ao debate, estou atento às perguntas, respondo quando sei, digo quando não sei. Mas para esse tipo de ruído a minha curiosidade é zero. O Marcelo Tas me disse que é um modo de fazer sexo sem correr riscos de ser contaminado por doenças sexualmente transmissíveis.

VC. Como lida com o ego?

LFP. Normalmente quem não me conhece e tem contato comigo apenas via mídias acha que eu sou uma pessoa extremamente metida, vaidosa. E isso nasce do fato de que sempre que eu falo, discuto alguma coisa, tenho muita certeza do que estou dizendo. Posso inclusive estar errado, mas eu vou achar que estou acertando. Pelo tipo de opinião, uma coisa meio irreverente, isso acaba projetando uma imagem e a ideia de que eu sou uma pessoa supervaidosa, egoíca. Mas o reconhecimento profissional é inebriante porque vai do próprio reconhecimento que alimenta a vaidade pessoal, do tipo “eu tenho sucesso, eu consegui”, até o ganho econômico, financeiro, associado a isso. Até o número de mulheres que se interessam por você é maior por causa disso. Sem dúvida nenhuma, isso alimenta o ego. Como eu sou muito ocupado com a minha família, com os meus dois filhos – e agora tenho uma netinha –, muito envolvido com o cotidiano, eu não consigo ser tão vaidoso como eu seria se tivesse tempo livre. No sentido egoíco de ficar pensando nisso. Sou focado no trabalho, em questões concretas. Sou muito pouco metafísico, apesar de lidar com muitas questões metafísicas. Minha cadeira é a Filosofia da Religião há muitos anos na PUC. E muitas vezes tenho um temperamento mais melancólico no dia a dia, diferente do que aparece na mídia. Funcionam um pouco como pesos e contrapesos no cotidiano. Por isso, acabo não sendo tão vaidoso quanto eu poderia ser. ▼

Embarque à vista

Viagem literária pelo Rio Negro, na Amazônia, o *Navegar é Preciso* acontece entre 29 de abril e 3 de maio



Foto Gil Torres/Divulgação

O projeto *Navegar é Preciso*, a viagem literária realizada na Amazônia anualmente, há quase uma década, pela Livraria da Vila e a Auroraeco, acontece este ano a partir do dia 29 de abril e tem presenças confirmadas de convidados muito especiais. Entre eles, a escritora Martha Medeiros, a atriz e escritora Maria Ribeiro, a psicanalista e escritora Maria Rita Kehl, os escritores João Anzanello Carrascoza, que lança novo livro este mês, e Pedro Bandeira, a cantora Mônica Salmaso e os músicos Teco Cardoso e o Nelson Ayres. Para quem quiser participar, ainda há cabines disponíveis e as reservas podem ser feitas na Auroraeco.

Em pleno Rio Negro, a bordo do navio IberoStar, há uma programação que inclui conversas literárias, música e delícias da gastronomia regional, além de diversos passeios no entorno da trajetória de navegação. Da focagem de jacarés aos mergulhos e visitas às populações ribeirinhas, o propósito é exatamente juntar literatura e ecologia ao longo de cinco dias de viagem. O barco parte de Manaus, para onde retorna no dia 3 de maio. Na agenda musical de 2019, por exemplo, Mônica Salmaso, Teco Cardoso e o maestro Nelson Ayres prometem uma homenagem ao poeta Vinicius de Moraes.

“Minha experiência na Amazônia foi um dos acontecimentos mais fortes que eu vivi. Fui para lá, pela primeira vez, num Projeto Pixinguinha (projeto extremamente importante que acabou e merecia ser retomado). A escala da potência amazônica, a escala

de tudo, água, natureza, tamanho das folhas, árvores, as cores dos bichos, os sabores da culinária, tudo isso me colocou num estado de puro maravilhamento e numa percepção de escala da nossa importância diante do planeta. Uma experiência encantada e pedagógica pela qual todo mundo deveria passar”, disse a cantora Mônica Salmaso, sobre a expectativa da viagem.

“Estive no Amazonas em agosto passado e fiquei muito impressionada com a energia e a beleza do lugar. Voltar acompanhada de pessoas que amam os livros da mesma forma que eu amo é um privilégio – me refiro aos outros convidados e também aos leitores que embarcarem conosco. Não sou uma escritora formal, não tenho perfil acadêmico, sou zero teórica. Sou apenas uma colunista de jornal que se tornou querida por muita gente e que vem se mantendo atuante por mais de 20 anos, então espero que os bate-papos sejam igualmente informais e afetivos, que possamos falar da nossa experiência, da excentricidade e alegria que é viver de literatura, e que possamos estimular todos a lerem, lerem, lerem, pois a leitura abre em nossa cabeça uma ampla extensão de conhecimento – e falar sobre extensão no Amazonas tem tudo a ver. Ah, e quero matar saudade do tambaqui e do suco de cajá”, disse a escritora Martha Medeiros, na série especial de entrevistas, para esta *Vila Cultural*, com os autores convidados deste ano.

“Todos dizem que essa viagem à Amazônia é imperdível. (...) Ver

o encontro das águas, observar crianças segurando jacarezinhos, brincando com bichos-preguiça, entre outros animais silvestres... Quando estive numa feira de livros na Amazônia, essas experiências foram marcantes. Comer um pirarucu, com aqueles temperos típicos, é uma experiência que não se pode ter em nenhum outro lugar do mundo”, declarou o escritor Pedro Bandeira ao falar sobre as expectativas.

“É uma experiência singular e de grande impacto nas nossas vidas porque traz muitos aprendizados, trocas generosas entre pessoas e novas amizades ao unir elementos extraordinários – literatura, música, teatro, arte, cultura, floresta, rio, natureza, vida – em único lugar”, diz o curador do projeto, Gil Torres. “Tenho o privilégio de integrar esse barco desde 2014, quando passei a fazer parte do time da Livraria da Vila. Os escritores, músicos e artistas convidados se doam de maneira única nos dias de navegação pelo Rio Negro, estabelecendo uma nova conexão, mais próxima, mais pessoal, com o público que participa da viagem”, afirma Torres. 

VIAGEM

O que: *Navegar é Preciso* 2019, com participações de escritores e artistas convidados

Quando: entre 29 de abril e 3 de maio

Onde: Rio Negro, Amazônia, saindo de Manaus

Reservas e mais informações: reservas@auroraeco.com.br e (11) 3086-1731

Antes de tudo, leitora

Atriz, escritora e diretora, Maria Ribeiro diz que livro é “remédio, cultura, companhia, analista, tudo junto”

“**A**cho que livro é remédio, cultura, companhia, analista, tudo junto. Não faço um ativismo no sentido de ‘ah, tem que ler para ficar inteligente ou para ter um emprego melhor’. O livro é útil já, para amanhã, a curto prazo, porque acima de tudo amplia sua visão de mundo e faz sentir empatia, te colocando sob outras peles que você nunca vai experimentar a não ser através de personagens”, diz a atriz Maria Ribeiro sobre a iniciativa e o hábito de falar continuamente de livros e da experiência da leitura a uma audiência de centenas de milhares de pessoas que a acompanham, no dia a dia, nas redes sociais.

Artista superversátil, atriz das mais carismáticas e autora apaixonada e intensa, independentemente do tema a que se dedique, Maria é uma das convidadas do *Navegar é Preciso* em sua edição de 2019. Ela é autora de *Trinta e oito e meio* (Língua Geral), de 2015, uma coletânea de crônicas escritas para a revista *TPM*, e *Tudo que eu sempre quis dizer, mas só consegui escrevendo* (Planeta do Brasil), de 2018, em que elegera destinatários aleatórios, de Freud a Lulu Santos, para dar forma a cartas que contêm o que é indicado no título do livro.

De pontos de vistas contundentes e posições políticas claras, que assume como cidadã e artista, Maria assina regularmente uma coluna no jornal *O Globo*. Terminadas as eleições do ano passado,

por exemplo, a atriz documentou as sensações que vieram com a vitória dos candidatos que preteria. “Bolsonaro, brigada. Eu não sabia que a gente era tão forte. Eu não sabia que a gente se amava tanto. Você nos juntou, você nos levou pra rua, e a rua é o nosso lugar. Estamos há dias nos beijando e segurando a mão um do outro. Às vezes, a gente até dança. Sem Lei Rouanet, acredita? A gente dança de graça. Faz teatro pra cinco. Se ama por hábito. Cai bonito como no judô. Cai junto. E aproveita pra ficar deitado. Daqui, de onde estamos, temos visto cada estrela que você nem imagina. Quer saber? Eu entendo sua raiva da gente. Ver estrela é mesmo uma arte. Todo mundo que vê estrela é artista. Mas ó: se você quiser, deita aqui que a gente te ensina. Sem mágoas. Só dá um tempinho porque agora a gente tá em carne viva. Aliás, mais viva do que nunca”.

No texto *Garotos legais*, para a revista *TPM*, Maria reflete sobre a maternidade. “Fiquei grávida pela primeira vez aos 26 anos de idade. Na época, já intuía que ser mãe deveria ser um dos grandes prazeres dessa existência louca e sem garantia que a gente entra sem ter ensaiado. Eu não sabia como seria minha vida profissional, nem se seria feliz no amor, nem se encontraria Jesus, Buda, ou uma fé qualquer na qual me apoiar, mas tinha uma desconfiança boa e reconfortante de que procriar me daria algum

sentido. E eu não tava enganada. Tirando o fato de que não tive leite suficiente pra alimentar meu João com meu próprio corpo, o que me deixou culpadíssima, a maternidade de fato mudou completamente o filme da minha vida, me dando pequenas alegrias diárias, como ver um filho aprendendo a ler ou presenciar uma criança sensível virar um cara legal. Meus meninos são garotos legais. Sete anos depois do João, veio o Bento, e, se o dia a dia com um já era de uma doçura sem fim, com dois a festa ficou ainda mais bonito.”

Na internet, Maria é uma das atrações do canal *Hysteria*, em que é a estrela absoluta da série *Tudo*, “que conta o básico que você precisa saber sobre os mais variados assuntos”. Do casamento à Coreia do Norte, de drogas a séries, de alimentação à sofrência, de férias a literatura, Maria transforma pautas aparentemente “banais” em entretenimento da melhor qualidade. Invariavelmente, como diz o material de apresentação do projeto, com “muita informação, bom humor e a doce acidez de sempre”.

Carioca, formada em jornalismo, Maria também é documentarista. Além do filme sobre o diretor Domingos Oliveira, assina a direção de *Esse é só o começo do fim da nossa vida*, sobre a banda Los Hermanos, de quem sempre foi fã, por motivos tão diferentes como “a postura *antimainstream* e as letras rasgadas, tão sem máscaras”. O que também diz muito sobre ela. ✨



A atriz e escritora
Maria Ribeiro,
autora de *Tudo
que eu quis dizer*,
mas só consegui
escrevendo

Muito bem-vinda

A psicanalista Maria Rita Kehl confirma presença entre os convidados do *Navegar*

Há muito na lista de convidados do *Navegar é Preciso*, a psicanalista Maria Rita Kehl finalmente conseguiu espaço na agenda para confirmar presença na edição 2019 do projeto, que acontece no final deste mês, com a viagem pelo Rio Negro. Autora de diversos livros, doutora em psicanálise e psicanalista clínica desde a década de 1980, Maria Rita ganhou o Jabuti de melhor de livro de não ficção em 2010, com *O tempo e o cão*. O título integra o catálogo da Boitempo, que publica a sua obra.

No livro, a psicanalista observa a depressão como sintoma social contemporâneo. Escrito a partir de experiências e reflexões sobre o contato com pacientes depressivos, *O tempo e o cão*, como ela diz, aborda um tema que, apesar de muito comentado, é pouco compreendido em toda a sua complexidade. Para abordá-lo, Maria Rita faz um apanhado do lugar simbólico ocupado pela melancolia desde a antiguidade clássica até meados do século 20, quando Freud trouxe esse conceito do campo das representações estéticas para o da clínica psicanalítica. Para ela, “Freud privatizou o conceito de melancolia; seu antigo lugar de sintoma social retornou sob o nome de depressão”.

Recentemente, Maria Rita, uma voz importante e influente também nas atuais discussões sobre feminismo e gênero, trouxe a público uma nova edição de seu livro



A psicanalista Maria Rita Kehl

Deslocamentos do feminino, em que questiona as relações que se estabelecem entre a mulher, a posição feminina e a feminilidade na clínica psicanalítica. Em 2018, lançou a coletânea *Bovarismo brasileiro*, que reúne alguns ensaios marcantes sobre temas que abarcam desde a literatura de Machado de Assis até um estudo de caso – o atendimento de um militante do MST –, passando por reflexões sobre as origens do samba, do mangubeat, do período de expansão da Rede Globo e da primeira campanha de Lula. Para dar liga às suas análises, ela se vale do conceito de bovarismo, cunhado pelo filósofo e psicólogo Jules de Gaultier com base na personagem Emma Bovary, de Gustave Flaubert, uma ambiciosa e sonhadora pequeno-burguesa de província que, à força de ter alimentado sua imaginação adolescente com literatura romanesca,

ambicionou “tornar-se outra” em relação ao destino que lhe era predestinado. “Seria o bovarismo um sintoma da sociedade brasileira?”, pergunta Kehl.

Também no ano passado, a psicanalista publicou, em co-autoria com Laerte Coutinho, o infantojuvenil *Neném outra vez!* No livro, o menino Rodrigo tem oito anos e acabou de ganhar um irmãozinho. Enciumado com todas as atenções voltadas para o novo bebê, ele recebe uma visita inesperada ao brincar de bola sozinho no quintal: uma borboleta que diz ser uma fada e promete realizar desejos. Sem pensar duas vezes, na expectativa de resgatar a atenção dos pais, Rodrigo pede para voltar a ser bebê. A divertida incursão de Maria Rita Kehl na literatura infantil aborda o ciúme entre irmãos como pretexto para falar sobre questões mais profundas com as crianças. 

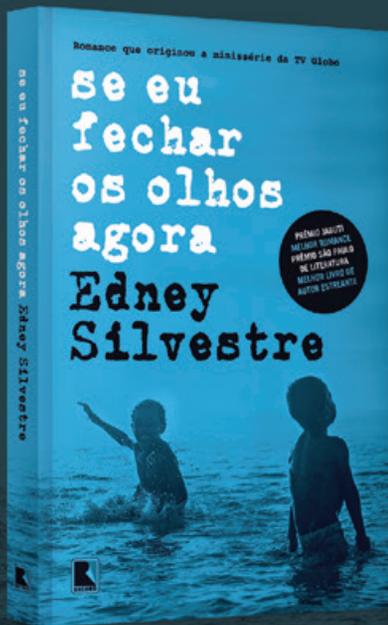


ENQUANTO O MUNDO DORME,
VOCÊ ACORDA CEDO
PARA ENRIQUECER.

O novo livro da série
com mais de meio milhão
de livros vendidos no Brasil.



O livro que deu origem
a minissérie da TV Globo.



Porque nem tudo o que
ouvimos ou falamos
é verdadeiro.



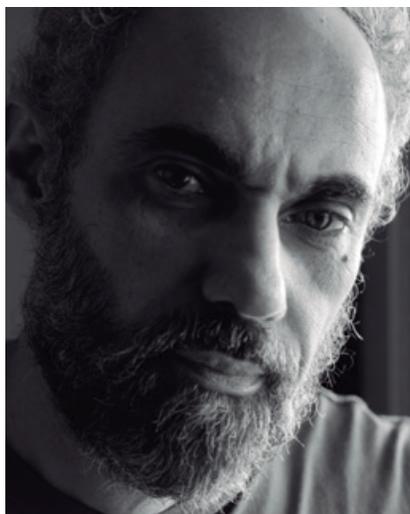
Amor de irmãos

Romance de João Anzanello Carrascoza traz a irmandade como uma das ligações mais íntimas do ser humano

O escritor João Anzanello Carrascoza, convidado do *Navegar é Preciso 2019* (leia nesta edição), autografa dia 3 de abril, na loja da Fradique, seu novo livro, *Elegia do irmão* (Alfaguara), em que evidencia uma vez mais o interesse pelas relações e afetos familiares sob a perspectiva da literatura. Carrascoza trata pela primeira vez em um romance do vínculo amoroso entre irmãos, voltando a um tema que já havia aparecido em dois de seus contos, *Espinho*, do livro *Espinhos e alfinetes* (Record), de 2010, e *Irmã*, do livro *Tempo justo* (SM Editora), de 2016.

“O livro tem um formato que pra mim foi provocador porque estou correndo muitos riscos e eu acho que riscos têm que ser corridos quando você é um romancista, um contista, quando você quer contar uma história de muita potência, de grande amor e de grande sofrimento”, diz Carrascoza. “Sou de uma família em que nós somos seis irmãos, juntos desde os anos de 1960, e estamos todos vivos e todos envelhecendo. Mas quando nos olhamos, nos vemos como crianças ainda. E eu sempre, ao ver meus irmãos, imagino que um dia, uma hora, alguém pode não estar mais lá. A partir do conto *Irmã* me veio a ideia do que seria um irmão falando de uma irmã.”

Dividido em duas partes, *Elegia do irmão* conta a vida de Mara através das lembranças de seu irmão. Jovem, diagnosticada com uma doença grave, ela sabe que



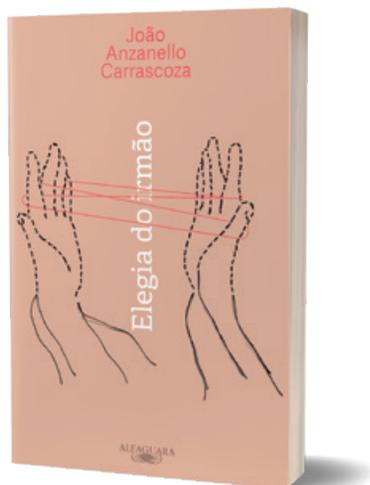
João Anzanello Carrascoza

terá um período conturbado de tratamento, e que o apoio da família será fundamental para uma possível recuperação. Ao mesmo tempo, seu irmão, ao viver a dor da notícia, não quer se deixar tomar apenas pelo sofrimento infligido a ela, escolhendo também se lembrar de como eles viveram, da

memória dos momentos passados juntos que solidificaram essa relação fraternal através dos anos.

Com sua narrativa sempre envolvente, Carrascoza constrói, no livro, um retrato contundente e apaixonado da irmandade como uma das ligações mais íntimas do ser humano. “Mara e seu irmão são carne da mesma carne, frutos de um mesmo amor, mas ainda assim são indivíduos repletos de conflitos e diferenças. A dualidade humana se estabelece no romance e na comunhão entre os irmãos marcados pelo fim precoce. O resultado é uma obra única, que ratifica o vigor lírico do autor e seu domínio da narrativa longa”, diz o texto de apresentação do livro.

Professor universitário na Escola de Comunicação e Artes da USP e na Escola Superior de Propaganda e Marketing, a ESPM, Carrascoza é autor de *Aquela água toda*, livro de contos superpremiado, que foi relançado no ano passado, e de títulos como *Diário das coincidências* ou *Aos 7 e aos 40*, todos do catálogo da Alfaguara. Em 2017, publicou *Trilogia do adeus*, em que também trata de relações familiares fragmentadas. O primeiro livro, *Caderno de um ausente*, ganhou o Jabuti em 2015. ▼



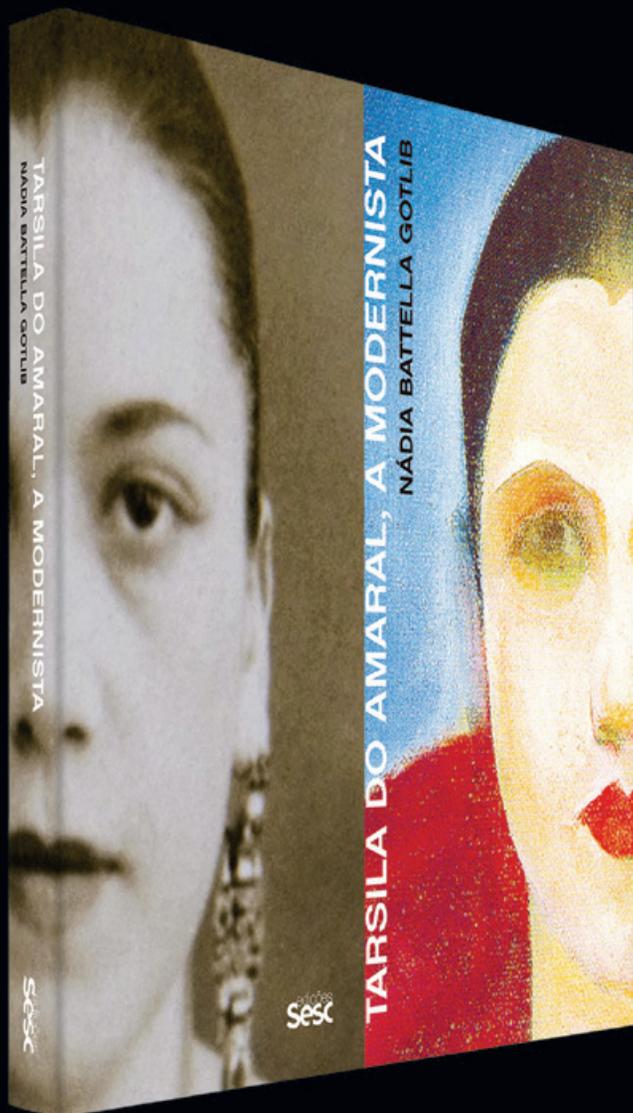
LANÇAMENTO

Livro: *Elegia do irmão* (Alfaguara), de João Anzanello Carrascoza

Loja: Fradique

Quando: dia 3 de abril, a partir das 19h

MULHERES NA ARTE



TARSILA DO AMARAL, A MODERNISTA

Nádya Battella Gotlib

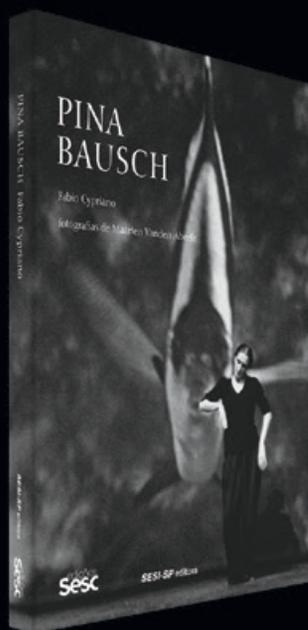
Em edição revista e ampliada, biografia reúne textos e imagens da vida e da obra de uma das maiores artistas plásticas do Brasil.



CIDADELA DA LIBERDADE Lina Bo Bardi e o Sesc Pompeia

André Vainer e Marcelo Ferraz

Ilustrada com desenhos, projetos e fotografias, obra remonta à história da antiga fábrica transformada em centro cultural pelas mãos da arquiteta.



PINA BAUSCH

Fabio Cypriano
(texto)
e Maarten Vanden
Abeele (fotos)

Edições Sesc

São Paulo |

SESI-SP Editora

Obra acompanha a trajetória da mais importante e influente coreógrafa do século XX e reconstrói o percurso e o processo de trabalho da sua companhia, o Tanztheater de Wuppertal.

De boas lembranças

A viagem pelo Rio Negro na visão de escritores e artistas que participaram do projeto da Livraria da Vila



presentes, escritores ou leitores. Foi, em suma, um grande e inesquecível privilégio.”

Reinaldo Moraes, escritor, participou do *Navegar* em 2016



“O *Navegar* é o evento literário brasileiro que permite o contato mais intenso, sincero e ao mesmo tempo divertido entre escritores e leitores. Lembro que consegui, ao longo do Rio Negro, até meditar, nas sessões comandadas pelo Frei Betto. Achava que jamais chegaria a este estágio na minha vida agitada. Sem se falar da animação noturna com shows como o inesquecível projeto Coisa Fina tocando o gênio pernambucano Moacir Santos. Para ficar para sempre na memória.”

Xico Sá, jornalista e escritor, participou do *Navegar* em 2013



“Navegar com a Livraria da Vila foi das melhores coisas que eu já fiz. O conforto do navio, a exuberância do Rio Negro e da Amazônia, a embriaguez de cultura literária, os debates inteligentes, os shows à noite, a dança no convés, a fartura de comes e bebes, o contato com as populações ribeirinhas... Essa é uma viagem no duplo sentido, com a vantagem de não dar porre, apenas saudades, muitas.”

Frei Betto, religioso e escritor, participou do *Navegar* em 2013

“Navegar sem internet na época da internet. Essa era uma parte fundamental do desafio. Foi como viajar a esses tempos que só conhecemos pelos livros, dentro dos livros. O barco como um livro pelo Rio Negro da Vida, a Floresta Amazônica ao redor. Longe de tudo, sem internet, em contato unicamente com a distância, todo mundo vira personagem, até os escritores. Até mesmo as angústias mudam. Efeitos narrativos virão, como textos, como leituras. Na pele, no entanto, se inscreve a verdade do Rio Negro atravessando a Floresta, gigantesco, silencioso, antigo demais.”

Márcia Tiburi, escritora e filósofa, participou do *Navegar* em 2017



“Foi uma viagem deliciosa, na qual experiências opostas se equilibraram de maneira quase mágica: privacidade e convívio, a vivência de adentrar a selva através de um grande rio amazônico e o conforto urbano do navio, o ócio restaurador e as intensas trocas intelectuais entre todos os



“Foi uma viagem maravilhosa, inesquecível, que combinou o sabor de conversar sobre literatura com a tranquilidade e a beleza da navegação pelo Rio Negro. Uma semana 'zen' da minha vida. Achei um projeto sensacional.”

Cristovão Tezza, escritor, participou do *Navegar* em 2011



“Navegar é preciso. Navegar sobre palavras, personagens. Poucas vezes vi um programa como este, de tal modo que registrei em meu livro *O mel de ocará*. Falar de literatura com um barco navegando, dia e noite navegando. Dia e noite conversando com gente interessante, no palco e na plateia. A livraria inventou uma das coisas mais originais deste Brasil. Que tenha longa vida, que se torne tradição. Sugiro a quem for que vá para a frente do barco à noite, para olhar a imensidão amazônica, o silêncio, os estranhos ruídos da selva, e pensar no mundo, em nós, e no existir.”

Ignácio de Loyola Brandão, escritor, participou do *Navegar* em 2012



“A viagem é organizada de tal maneira que nos vários momentos em que você está com as outras pessoas, nas refeições (em grandes mesas comuns) e nos passeios pelos igarapós e igarapés (precisa ir para saber a diferença), você está envolvido por coisas novas e, assim, as relações pessoais acontecem de forma tranquila, sem forçar a barra, é um monte de gente no meio de lugares lindos, muitas vezes em silêncio absorvendo e sendo absorvido pela floresta se refletindo nas águas escuras e quase imóveis do rio.”

Beatriz Bracher, escritora, participou do *Navegar* em 2018



“Os saraus literários, aqui no Rio Negro, são divertidos. Viramos *Fitzcarraldos* (o filme de Herzog, de 1982) menos obsessivos. Altas ideias deslizando sobre margens e tomadas de sons da floresta. Há uma vastidão emocionante e solene no rio e na mata. Aqui somos convidados de uma natureza onipresente e soberana. O tempo é outro e o ar é distinto. Para quem mora em São Paulo, é um passaporte para outro planeta. O Brasil foi ‘descoberto’ em 1.500. A Amazônia é a área que falta descobrir.”

Leandro Karnal, escritor, em trecho do texto *Pensando ao Norte*, publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, no dia 2 de maio de 2018, quando participou do *Navegar*



“O *Navegar* tem essa magia, de deixar as pessoas mais leves e abertas a novas experiências, novas amizades. O desconectar com o ‘mundo’ hoje é uma proposta quase impossível: fazer com que todos esqueçam por alguns dias o celular, a internet, a correria das obrigações e rotinas. Posso afirmar que a Amazônia nos transforma e nos faz melhor. Basta mergulhar no rio e, de cara, ser batizado nessa terra cheia de vida.”

Gil Torres, curador do *Navegar*



“O que há de especial nessa viagem é a forma com que vários aspectos da vida se relacionam ali, produzindo em *insights*, percepções novas. Literatura, ecologia, arte, poesia, música, gastronomia, cultura, tudo interligado de uma forma muito intensa. Uma semana vale por um ano. Floresta e cidade. Um encontro, uma descoberta. Nossa solidão benéfica, refletida em lucidez, sabedoria, aprendizado. Pontes se erguem. Amizades se fazem. Questões do mundo contemporâneo em debate sobre as águas. É lindo.”

Clarice Niskier, atriz, participou do *Navegar* em três edições do projeto



“O celular foi abandonado já que não pegava mesmo, e isso lembrou a todos como gostamos de um bom papo sobre questões universais, sem interrupções fúteis pra coisa alguma. Que delícia ter de volta o tempo pra sair do umbigo, escutar o outro, e trocar ideia à moda antiga. Recomendo!”

Maitê Proença, atriz e escritora, participou do *Navegar* em 2018

Olhar a velhice

A escritora e juíza Andréa Pachá focaliza um “tempo delicado e cheio de possibilidades” em *Velhos são os outros*

Os conflitos e as conquistas da velhice dão o tom de *Velhos são os outros* (Intrínseca), que a escritora Andréa Pachá autografa dia 3 de abril na loja da Lorena. Juíza do Estado do Rio de Janeiro há 24 anos, Andréa ficou conhecida como escritora quando decidiu transformar a rotina dos tribunais em histórias de ficção. *A vida não é justa* (2013) e *Segredo de Justiça* (2014), ambos da HarperCollins Brasil, seus dois primeiros livros, além de conquistarem leitores de todo o País, inspiraram uma série do *Fantástico*, da Globo. Em ambos os títulos, Pachá voltou a atenção para os conflitos de família, e agora, em *Velhos são os outros*, ela lança seu olhar sensível sobre as complexas questões do envelhecimento. O novo livro junta 38 crônicas e é resultado, diz Andréa, das vivências em uma Vara de Sucessões, onde, nos últimos anos, tem deliberado sobre processos relacionados a inventários, testamentos e curatelas.

Por meio de narrativas, Andréa apresenta a velhice de forma franca, como um tempo delicado e cheio de possibilidades. “Depois da velhice vem mais vida. E mais vida”, ela diz ela na introdução do livro, que tem emocionado leitores de todas as faixas etárias. Não faltam histórias e personagens cativantes em situações como a descoberta do amor depois dos 70, a vida de idosos cheios de vitalidade que sofrem com a superproteção dos filhos, parentes

que se sacrificam mesmo quando a personalidade daqueles que amam desvanece, entre outros temas tocantes. Leia a seguir a entrevista que a escritora concedeu à *Vila Cultural*.

“Tenho percebido que há um grande interesse pelas questões que envolvem o afeto e a precariedade da nossa condição humana.

Vila Cultural. Que avaliação faz da trajetória de *Velhos são os outros* desde o lançamento do livro?

Andréa Pachá. É com surpresa e grande alegria que tenho acompanhado a trajetória de *Velhos são os outros*. Quando o escrevi, imaginei que leitores mais idosos se interessariam pelo assunto, que é a ação do tempo e o processo de envelhecimento experimentado por todos nós. No entanto, diariamente recebo mensagens de leitores – alguns muito jovens – sensibilizados com as histórias que conto no livro. Tenho percebido que há um grande interesse pelas questões que envolvem o afeto e a precariedade

da nossa condição humana. Há, também, uma grande demanda pela compreensão de temas complexos, especialmente quando abordados com delicadeza.

VC. Por que, como a senhora tem dito, a sociedade ainda nega tanto a ideia e a experiência do envelhecimento?

AP. Vivemos em uma sociedade de consumo que exige uma felicidade obrigatória, incompatível com a condição humana. As dores, as contrariedades, os problemas são escondidos ou negados, como se fosse proibido ser infeliz em alguns momentos. O velho, para ser aceito nessa sociedade, precisa se manter jovem. A deterioração e a ação natural do tempo são tratadas como doença e, nesse contexto, a velhice acaba sendo invisibilizada.

VC. Qual é o maior ganho que a velhice pode trazer?

AP. Viver é uma experiência estupefante. A velhice é mais uma das fases da vida. O tempo, a memória e a experiência podem ser um patrimônio de valor inestimável. Se somos permeáveis à ação do tempo ao longo da vida, a velhice pode ser o momento em que se colhe o que se plantou durante a estrada.

VC. De onde vem o seu gosto pela literatura, pelo texto, pelas histórias escritas e como usa essa habilidade de autora no exercício da magistratura?



A juíza e escritora Andréa Pachá

AP. Não consigo lembrar de algum momento da minha vida que não esteja vinculado a algum romance, poesia, conto ou crônica. A literatura parece entranhada no meu material genético. Leio

muito, e desde muito cedo e sempre me dediquei ao exercício de transformar as experiências mais banais e cotidianas em histórias. Na magistratura, quando escrevo uma decisão ou uma sentença,

A deterioração e a ação natural do tempo são tratadas como doença e, nesse contexto, a velhice acaba sendo invisibilizada.

embora não pratique um exercício de ficção, tenho cuidado no uso das palavras, na elaboração de um texto compreensível. Muitas vezes, já me socorri de personagens de ficção, como Otelo, Lear, Simão Bacamarte ou Capitu para explicar uma decisão judicial.

VC. E qual é o lugar, o papel da juíza quando a escritora está em ação?

AP. Não consigo separar os lugares e papéis. Lógico que a magistratura exige mais formalidade, eventualmente o uso da linguagem técnica, mas penso que somos uma coisa só. Nunca acreditei em personagens que são excelentes pais de família, homens de bem e que praticam violência ou tortura em outros lugares. Penso que somos um conjunto dos valores que professamos e que vivemos. Procuo ser coerente em todos os lugares e me permito liberdade total para não ser juíza moral, nem na magistratura, nem na literatura.

VC. Com seu interesse e suas experiências em dramaturgia e na produção teatral, como se deu a decisão profissional pelo Direito e pela magistratura?

AP. Eu já era advogada quando trabalhei com teatro e com dramaturgia. Minha formação jurídica é anterior. Optar pela magistratura foi uma decisão racional, diante do sucateamento do espaço da arte e da cultura no Brasil. Fiz concurso em 1994 e consegui, a partir dessas múltiplas experiências, compreender que justiça, teatro, literatura e arte são saberes da mesma raiz da humanidade e que devem caminhar juntos.

VC. Quando estreou como autora, em 2012, podia imaginar o alcance, a potência das suas histórias, da sua obra?

AP. Imaginei que as histórias sobre o amor e, especialmente, sobre o fim do amor poderiam alcançar muitos leitores, mas não com a intensidade com que a obra

CRÔNICAS

tem caminhado. Talvez o grande responsável por essa potência tenha sido Alcione Araújo. Ele foi um amigo muito próximo e veio dele a ideia para que eu narrasse as histórias na primeira pessoa. Eu já havia escrito mais de 20 crônicas na terceira pessoa, quando ele fez essa proposta. Acreditava que os leitores se interessariam mais pelo olhar da magistrada como narradora. E ele tinha razão. Há uma grande curiosidade pela atuação de um juiz diante dos conflitos tão devastadores que envolvem as rupturas dos casais, os conflitos com os filhos etc. Infelizmente Alcione morreu no dia seguinte ao lançamento de *A vida não é justa*. O último texto dele foi o prefácio do livro, no qual ele sintetiza: a vida é ruim, mas é boa!

VC. O que muda, na sua perspectiva criativa/literária, quando passa a ser uma autora adaptada, com tanta visibilidade e chancela, para a televisão e para o teatro?

AP. Como autora, muda pouco. Escrevo porque preciso escrever para tentar compreender o que se passa no mundo, para organizar melhor minhas ideias e para que meus textos sejam lidos e interpretados por muitos olhares. A adaptação dos meus livros para a televisão e para o teatro não foram feitas por mim. Aliás, fiz um exercício de desapego e pouco ou nada interferi no argumento, nos roteiros e no texto teatral. Entendo que são obras distintas e, nesse momento, me dedico à literatura exclusivamente.

VC. A senhora tem algum ponto de vista sobre o debate em torno da reforma da Previdência no Brasil que pudesse ser compartilhado, ainda que brevemente?

AP. A população brasileira está envelhecendo. Em 2050, seremos 23% de idosos. Em 2065, as projeções indicam que os idosos serão 78 milhões de brasileiros. Nossa taxa de natalidade tem reduzido e temos matado violentamente 63



mil jovens entre 15 e 29 anos, por ano. O que antes era uma pirâmide, hoje já é um cálice. Para que a previdência tenha sustentação, é óbvio que há necessidade de reformas e adaptações. Entendo, contudo, que qualquer reforma não pode priorizar o aspecto neoliberal do lucro. Previdência é investimento social. Uma sociedade mais sustentável na velhice é melhor para todos, sob qualquer aspecto.

VC. Que outros aspectos da vida, além da saúde física e financeira, lhe parecem essenciais para viver a velhice com a vida que vem junto e depois dela?

AP. A desigualdade social que nos estrutura ao longo da vida chega na velhice de forma muito perversa. Para muitos idosos, não há o que escolher quando não se tem condições básicas para a sobrevivência digna. Para os que têm suporte material, no entanto, é essencial falar sobre a velhice, desmistificar os fantasmas da deterioração e se preparar para a ação do tempo de uma

maneira mais livre e sustentável. A convivência com os amigos, com familiares, a tessitura de uma rede de cuidado e de afeto são importantes para que o tempo seja nosso aliado, um dia depois do outro, até o fim, destino comum a todos nós.

VC. A que atribui o seu sucesso e o interesse pelos seus livros?

AP. Não gosto muito da palavra “sucesso”. Costumo associá-la a uma expectativa de nossa sociedade do espetáculo, com resultados, metas e missões. Nos meus livros, falo muito do fracasso. Das limitações, contradições e complexidades da nossa condição humana. Talvez seja esse olhar humano que identifica o leitor com a obra. 

LANÇAMENTO

Livro: *Velhos são os outros* (Intrínseca), de Andréa Pachá

Loja: Lorena

Quando: dia 3 de abril, a partir das 18h30

Coleção Pop Up



MEU CASTELO DE PRINCESAS



MEU REINO DE SEREIAS



MEU CASTELO DOS CONTOS DE FADAS



MINHA FLORESTA DE FADAS



Sentidos da vida

Clientes da Livraria da Vila têm desconto de 50% no valor dos ingressos para o *Fronteiras do Pensamento* 2019

Aativista moçambicana Graça Machel, o escritor americano Paul Auster, o filósofo britânico Roger Scruton, o médico e Nobel da Paz Denis Mukwege, a física e astrônoma norte-americana Janna Levin, o cineasta alemão Werner Herzog, o psicanalista Contardo Calligaris e o filósofo francês Luc Ferry são os nomes confirmados para a temporada 2019 do *Fronteiras do Pensamento*, a série de encontros que se

transformou, na última década, em um dos eventos mais prestigiosos do calendário cultural brasileiro. A conferência de Graça Machel, que abre o *Fronteiras*, acontece no dia 15 de maio.

O pacote de ingressos para toda a temporada já está à venda e custa R\$ 3.080 (plateia) e R\$ 1.930 (balcão). Há ainda a opção para “plateia VIP pass” por R\$ 4.300, que inclui o pacote de ingressos plateia e o acesso a uma

sala especial em todos os eventos, com serviço de coquetel e outras experiências exclusivas. Clientes da Livraria da Vila que possuem o cartão fidelidade *Seu jeito de ler* têm desconto de 50% ao adquirir o pacote em qualquer loja da livraria. Em São Paulo, as conferências acontecem no Teatro Santander, até novembro.

“Desde sempre, um dos desafios da filosofia foi debater sobre os sentidos da existência humana.

Os conferencistas



Foto Africa Progress Panel

Graça Machel
15 de maio

A política e ativista pelos direitos humanos moçambicana, que é viúva de Nelson Mandela, se espelha na própria trajetória para mudar outras vidas no continente africano. Em territórios pobres e carentes de investimentos e de direitos humanos, Graça Machel defende ações pela educação das crianças e pelo empreendedorismo de mulheres.

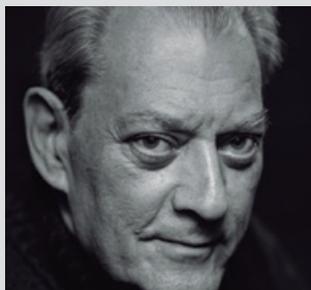


Foto Spencer Ostrander

Paul Auster
19 de junho

O escritor norte-americano fez de Nova York o cenário de seus livros. Com seus habitantes e dramas, a metrópole é a principal locação de romances que trazem reflexões existenciais e muitos paradoxos. *Best-seller* e consagrado ficcionista, Auster é autor traduzido para vários idiomas.

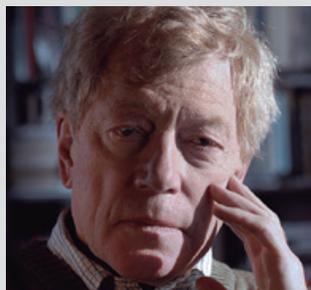


Foto Pete Heime

Roger Scruton
3 de julho

Intelectual interessado nas grandes correntes do pensamento ocidental, o filósofo britânico Roger Scruton é autor de obras sobre filosofia, política e estética. Professor na Inglaterra e nos Estados Unidos, Scruton é um dos expoentes do pensamento conservador contemporâneo e grande polemista.



Foto Claude Truong-Ngoc/ Wikimedia Commons

Denis Mukwege
21 de agosto

Prêmio Nobel da Paz de 2018, o médico Denis Mukwege tem uma trajetória que emociona e inspira com sua atuação no Congo, onde nasceu e vive. Em um país marcado por conflitos e desigualdade, Mukwege criou o Hospital de Panzi e passou a atuar em nome da saúde e da dignidade de mulheres vítimas de violência sexual.

O que motiva ou explica a nossa trajetória, afinal? A questão foi o grande tema da filosofia antiga e ressurgiu, entre os modernos, nos *Ensaio*s de Montaigne, no *Cândido* de Voltaire, em Nietzsche e na literatura do século 19. O ritmo acelerado e conectado do mundo contemporâneo recoloca o tema em uma nova perspectiva: avançamos a expectativa de vida, somos mais urbanos e plenos de informação”, diz o material de apresentação do *Fronteiras* ao propor a reflexão sobre quais são, afinal, os sentidos da vida neste momento da história da humanidade.

Originalmente, desde a sua primeira edição, o *Fronteiras* sugere uma análise da contemporaneidade e das perspectivas para o futuro. O ciclo de conferências se compromete com a liberdade de expressão, a diversidade de ideias e a educação de alta qualidade, reunindo conteúdos múltiplos com pensadores, artistas, cientistas e líderes em seus campos de atuação.

Convidado para a conferência do mês de outubro, o psicanalista Contardo Calligaris concedeu entrevista ao *Fronteiras* na qual, entre outros temas, fala sobre felicidade, uma ideia recorrente na reflexão sobre a experiência e o sentido da vida. “Ligamos felicidade à satisfação de desejos, o que é totalmente antinômico com o próprio funcionamento da nossa cultura, fundada na insatisfação. Nenhum objeto pode nos satisfazer plenamente. O fato de que você pode desejar muito um homem, uma mulher, um carro, um relógio, uma joia ou uma viagem não tem relevância. No dia em que você tiver aquele homem, aquela mulher, aquele carro, aquele relógio, aquela joia ou aquela viagem, se dará conta de que está na hora de desejar outra coisa. Esse mecanismo sustenta ao mesmo tempo um sistema econômico, o capitalismo moderno e o nosso desejo, que não se esgota nunca. Então, costumo dizer que não

quero ser feliz... Quero é ter uma vida interessante”, declarou, numa prévia de outras reflexões que devem se configurar ao longo de todo o ano. 

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO

O que é: Ciclo de conferências internacionais

Quando: início dia 15 de maio, às 20h30, no Teatro Santander, em São Paulo, com a política e ativista pelos direitos humanos moçambicana Graça Machel. Até novembro (*veja programação abaixo*).

Quanto: pacotes com convites para toda a temporada custam R\$ 3.080 (plateia), R\$ 1.930 (balcão) e R\$ 4.300 (plateia VIP pass). Clientes da Livraria da Vila que possuem o cartão fidelidade *Seu jeito de ler* têm desconto de 50% ao adquirir o pacote em qualquer loja da livraria **Mais informações:** no portal www.frenteiras.com e na Central de Relacionamento do evento: (11) 4020-2050



Foto Divulgação

Janna Levin 4 de setembro

Com seus estudos e pesquisas, a física teórica e astrônoma norte-americana busca compreender os buracos negros e as ondas gravitacionais no espaço-tempo. Professora de física e astronomia, Levin escreve sobre a obstinação do homem em desvendar os mistérios do universo.



Foto Raffi Asdourian

Werner Herzog 25 de setembro

O cineasta alemão é um dos principais nomes do cinema da Alemanha do pós-guerra. Com uma obra densa e controversa, diretor de filmes como *Aguirre*, *Fitzcarraldo*, *Nosferatu – O vampiro da noite* e *O homem-urso*, Herzog retrata o misticismo, o desconhecido e a tragédia no mundo.



Foto Luiz Evangelista

Contardo Calligaris 23 de outubro

A trajetória do psicanalista e escritor italiano radicado no Brasil é marcada pela reflexão sobre a existência humana. No consultório de psicanálise ou em seus artigos e livros, Calligaris aborda as questões da adolescência e as angústias provocadas pelos desafios contemporâneos.



Foto Sylvia Galmont

Luc Ferry 13 de novembro

Na Europa das migrações e do multiculturalismo, o filósofo francês Luc Ferry é um defensor do humanismo secular e da espiritualidade laica. Escritor, professor e ex-ministro da Educação na França, Ferry propõe a filosofia no cotidiano, com linguagem e abordagem mais acessíveis.

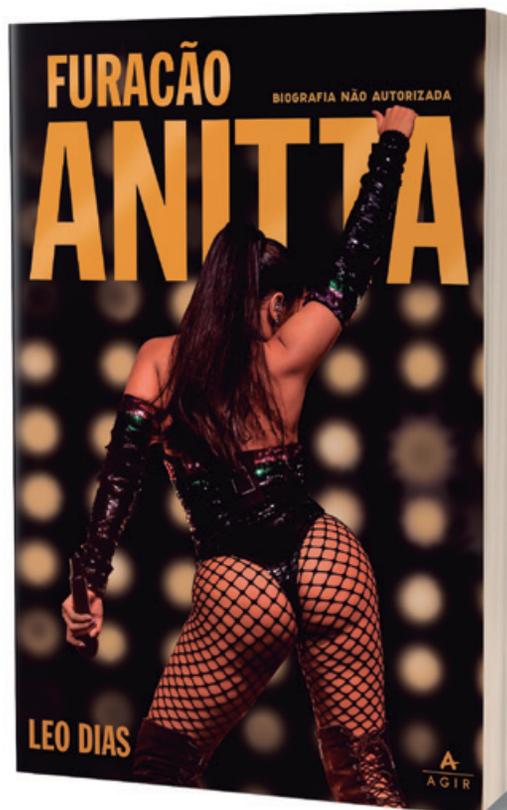
A vida de Anitta

Tão polêmico quanto sua “personagem”, Leo Dias lança a biografia “não autorizada” da *popstar* brasileira

Você pode gostar ou não gostar, mas é praticamente impossível ficar indiferente ao sucesso e às performances da cantora Anitta, que se transformou, aos 25 anos, na artista brasileira mais comentada do momento, no Brasil ou no mundo. Ela literalmente causa furor por onde passa e, não por acaso, a “biografia não autorizada” que o jornalista Leo Dias autografa dia 4 de abril, na loja do JK Iguatemi, chama-se *Furacão Anitta* (Agir).

Polêmico e controverso, com uma carreira dedicada a comentar a vida de celebridades, Dias também acabou se transformando numa figura pública pelo trabalho em mídias como o jornal *Extra*, as revistas *Contigo* e *Manchete*, e o portal *Yahoo!* Ele diz ter acompanhado de perto toda a transformação da *popstar*, do início da carreira ao sucesso internacional.

“É importante frisar que o termo ‘não autorizado’ significa apenas que o texto não foi aprovado pela Anitta. Mas eu não fiz nada escondido, nem proibido. Todas as entrevistas com pessoas próximas a ela foram autorizadas pela própria. Acho que ela confia no trabalho da imprensa. O termo ‘não autorizado’ não tem essa conotação de algo ruim ou que foi feito por baixo dos panos. Meu trabalho é claro e transparente. E Larissa sabe disso”, declara Dias à *Vila Cultural*.



Dias trata desde a infância e a adolescência de Anitta, cujo nome é Larissa de Macedo Machado, com riqueza de detalhes, voltando à rotina da família na casa em que a cantora cresceu, em Honório Gurgel, na zona norte do Rio de Janeiro. A relação de cumplicidade de Anitta com a mãe, que desde cedo reconheceu o talento, o carisma e a ambição da garota, ganha destaque. A admiração pelo avô, de quem ela herdou o gosto pela música e recebeu as primeiras lições de piano, também está no livro.

“Em breve, a personagem criada por Larissa Macedo chegará ao fim. A *sexbomb* rebelativa, poderosa, meiga e abusada abandonará de vez os palcos, deixando marcas inesquecíveis no cenário da música pop internacional”, escreve Dias, abordando o fim previamente anunciado da carreira, segundo já teria dito a cantora. “É uma decisão já tomada, planejada desde os primeiros momentos da trajetória artística,” ele argumenta.

O livro narra em minúcias os planos de Anitta para conquistar um espaço nos bailes funks, trata dos bastidores dos embates que ela travou com os maiores empresários da música no Brasil, desvenda o que está por trás das inúmeras polêmicas em que se envolveu e mostra pormenores de brigas e romances, além de prometer “episódios que vão surpreender até os fãs mais fervorosos”. O lado religioso de Anitta, seu temperamento explosivo como gestora e a construção de sua carreira internacional também merecem atenção, assim como o alcance que ela tem na internet e no uso de suas redes sociais. ▼

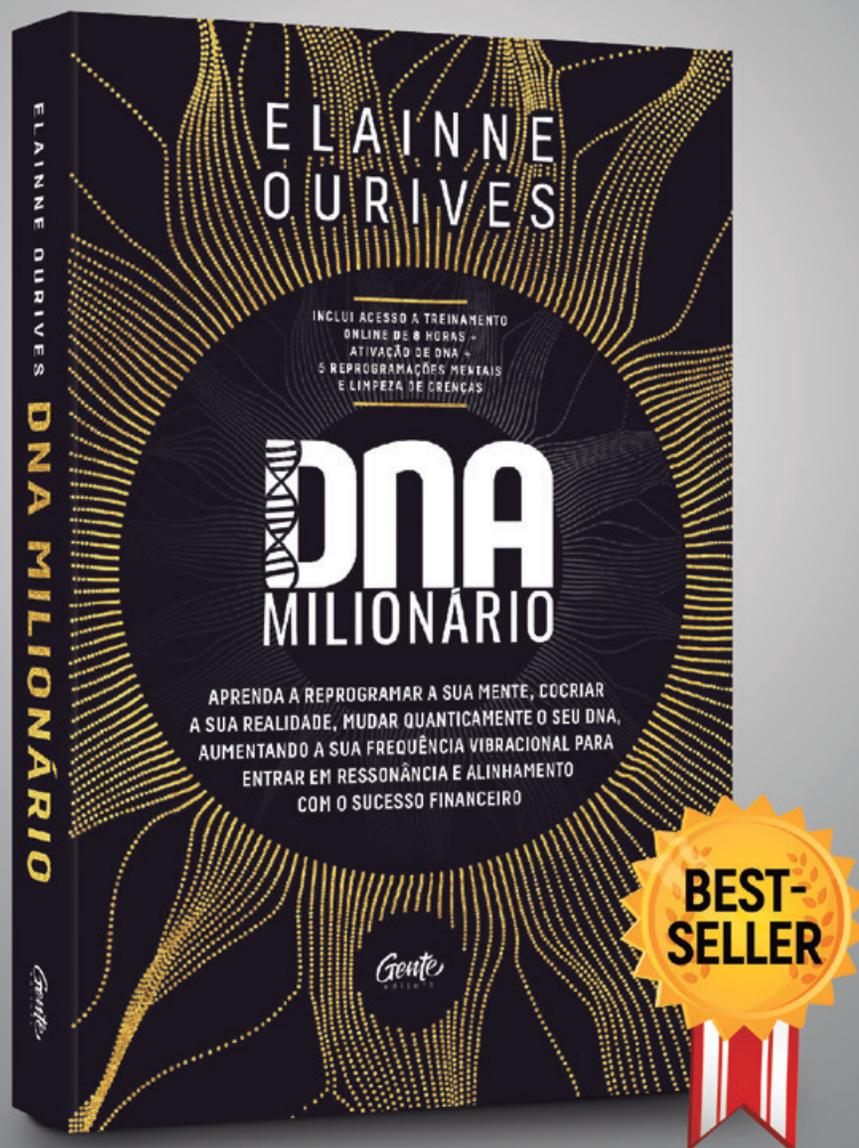
LANÇAMENTO

Livro: *Furacão Anitta* (Agir), de Leo Dias

Loja: Shopping JK Iguatemi

Quando: dia 4 de abril, a partir das 18h30

O QUE VOCÊ FARIA SE DESCOBRISSE
QUE TEM O PODER DE TORNAR
TODOS OS SEUS SONHOS REALIDADE?



APRENDA COM ELAINE OURIVES:

- COMO ELIMINAR AS BARREIRAS DA PROSPERIDADE;
- OS 7 PRINCÍPIOS DA COCRIAÇÃO DA RIQUEZA;
- COMO VIBRAR EM SINTONIA COM A ENERGIA DO UNIVERSO;
- OS 10 PASSOS PARA A COCRIAÇÃO DE SUA REALIDADE;
- COMO DESBLOQUEAR O ACESSO À ENERGIA DA RIQUEZA;
- COMO REPROGRAMAR O SEU DNA PARA UM CÓDIGO MILIONÁRIO;
- E MUITO MAIS.

Sexualidade em pauta

Autor de *Ricardo e Vânia*, o jornalista Chico Felitti participa do encontro *Mal-estar na Civilização*

Sexualidade é o tema da série de encontros *Mal-estar na Civilização*, que acontece no dia 18 de abril na loja Livraria da Vila da Fradique, entre 19h30 e 21h30. Projeto da Sociedade Brasileira de Psicanálise (SBPSP), com curadoria e coordenação da psicanalista Luciana Saddi, diretora de Cultura e Comunidade da SBPSP, o encontro de abril terá a presença do jornalista e escritor Chico Felitti, autor de *Ricardo e Vânia – O maquiador, a garota de programa, o silicone e uma história de amor* (Todavia).

No livro, Felitti conta a história de Ricardo Correa da Silva, que ficou conhecido com o apelido de Fofão da Augusta, rua onde panfletava e pedia esmolas, e virou uma lenda urbana por causa de sua aparência, já que remodelou o próprio rosto com cirurgias e uso de silicone. Cabeleireiro nas décadas de 1970/80, esquizofrênico, *drag queen*, artista de rua e frequentador do *underground* paulistano, ele sempre amou Vânia, que um dia se chamou Wagner e teve um relacionamento intenso com Ricardo. O livro surgiu depois de uma reportagem de Felitti que viralizou na internet, inclusive pela potência em torno da sexualidade dos personagens.

Entre os propósitos dos encontros *Mal-estar na civilização* está justamente a possibilidade de debater os sofrimentos psíquicos e as questões sociais ou políticas relativas à subjetividade contemporânea. Amor, violência,



O jornalista Chico Felitti

poder e felicidade são outros dos temas que serão abordados nos próximos meses depois da estreia, no mês passado, com a presença



da Monja Coen para dialogar sobre religião.

“Freud foi um grande pensador da sexualidade humana – a clínica de sua época expressava em parte o esforço vitoriano em reprimir a sexualidade. O estudo dos diversos elementos componentes da sexualidade o levou a escrever o famoso *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, publicado em 1905. Lá ele já questionava o que era propriamente feminino ou masculino. Não é uma questão fácil se pensarmos além do senso comum. Parece mais fácil perceber os movimentos ativo e passivo da sexualidade. Temos ambos movimentos. Na intimidade de cada um de nós a sexualidade é bastante complexa, não é estática, é formada por inúmeros componentes, por identificações e pelas pulsões. Cada um de nós é uma categoria, e podemos considerar que somos categoria em movimento, categoria que depende de interações”, disse a psicanalista Luciana Saddi, autora de *Educação para morte* (Patuá), em depoimento à *Vila Cultural*. ▼

MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO

O que é: série de encontros promovidos pela Sociedade Brasileira de Psicanálise, com o jornalista Chico Felitti e a psicanalista Luciana Saddi conversando sobre sexualidade.

Loja: Fradique

Quando: dia 18 de abril, a partir das 19h30

TEM UM LANÇAMENTO DA SESI-SP EDITORA PARA CADA TIPO DE LEITOR.

São mais de 500 títulos, dos
grandes clássicos à gastronomia,
para você escolher.

**Cork Dork –
Loucos por vinho**
Bianca Bosker



**Fermentação
selvagem**
Sandor Ellix Katz



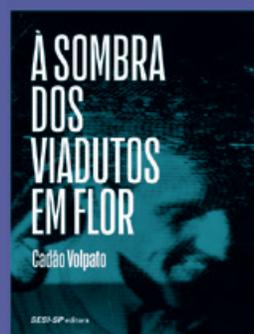
**Henrique Fogaça –
Um chef hardcore**
Henrique Fogaça



**Para seu restaurante
lucrar mais**
Christian Voillot Cruz



Ilíada
Homero



**À sombra dos
viadutos em flor**
Cadão Volpato



**Faz pouco
tempo**
Roberto Muyaert



**“O Corvo” e
Suas Traduções**
Ivo Barroso



**A Sociedade
Secreta de
Heróis: Fortaleza
da Solidão**
Derek Fridolfs
Dustin Nguyen



Nobre Lobo
Gustavo
Tertoleone
João Gabriel

SESI-SP editora

🐦 @/sesispeditora
f /editorasesi
🌐 /sesispeditora.com.br
✉ /editora@sesisenaisp.org.br

Poeta das imagens

Nascido há 130 anos na Inglaterra, Charles Chaplin virou um ícone da sensibilidade e a cara do cinema mudo

Nem é preciso ser fanático por cinema para se divertir e se emocionar com *Tempos modernos*, o filme com o qual Charles Chaplin encantou o mundo na década de 1930. Como as grandes obras, o título sobrevive bravamente à passagem do tempo. Esqueça, portanto, que estamos em 2019 se alguém lhe disser que se trata de uma história sobre a indústria, a iniciativa privada e a humanidade em busca da felicidade, tal qual o criador apresentou o trabalho ao público da época.

Na trama, o homem começa a ser substituído por máquinas, a mão de obra especializada é uma demanda essencial e, nesse contexto, vários trabalhadores ficam desempregados, acentuando as desigualdades entre os pobres e as pessoas que integram classes mais afortunadas, sem esconder diferenças nas perspectivas de vida de cada grupo. Há a cena ilustre em que Chaplin e a menina órfã conversam no jardim de uma casa, sonhando com o dia em que teriam a mesma condição dos donos da residência.

Ainda que o mundo tenha mudado radicalmente desde a realização do filme, há semelhanças que parecem intransponíveis como sintomas de época. Ao refletir sobre o cinema e o sucesso, por exemplo, Chaplin também perpetuou ensinamentos. “As pessoas querem a verdade. No coração humano, por alguma razão ou outra, existe amor à verdade. E você deve dar a verdade em comédia. Por isso,

uma atuação espontânea atinge a verdade nove a cada dez vezes. E o trabalho mecânico, estudado demais, perde essa ‘verdade’ com a mesma frequência”, disse Chaplin, um excelente entrevistado, conforme demonstrou nos seus contatos com a imprensa. Ao *The New York Times* declarou, em agosto de 1925, que queria “que as audiências chorassem e rissem” com seus filmes. “Na minha opinião, o motivo subjacente de uma história deve ser brilhante, não deprimente”.

Abril de 2019 marca os 130 anos de nascimento de Charles Chaplin ou Carlitos, como ficou carinhosamente conhecido por causa do personagem vagabundo que eternizou. Ele nasceu na Inglaterra em 1889 e demonstrava habilidade artística precocemente, nas participações que fazia no teatro, ainda criança. Filho de artistas, seu pai era alcóolatra e sua mãe estava sempre doente, mas a desestrutura familiar não foi um impedimento para que ele mantivesse a vocação artística.

Como mímico, viu sua vida mudar depois de uma apresentação no Music Hall, em Londres. Era o início de sua trajetória de sucesso, que o levou a viajar o mundo por causa de suas performances. Em uma turnê pelos Estados Unidos, conheceu o diretor Mack Sennett, da Keystone Film Company, que o contratou para um filme. A repercussão do trabalho foi limitada, Chaplin chegou a trabalhar com outros diretores e entendeu, na prática, que ele próprio deveria

assumir a direção de seus filmes. Assim, entre 1914 e 1916 realizou mais de 40 curtas, entre eles *O Vagabundo*, em que incorporava seu personagem mais ilustre.

Charles Chaplin também virou a melhor imagem, a tradução exata do cinema mudo. No auge de sucesso, em 1918, abriu sua própria empresa de cinema. Perfeccionista e obsessivo na criação de cada cena, foi um artista contestador que se deu a missão também de atuar como crítico ferrenho da sociedade, já que não se cansava de denunciar a miséria e o desemprego. Com *O circo*, em 1929, ganhou seu primeiro Oscar.

Resistente, num primeiro momento, ao “cinema falado”, Chaplin entendeu que precisava se adaptar aos novos tempos, inclusive para se opor ao autoritarismo e às guerras, produzindo filmes que se tornaram clássicos como *O Grande Ditador*, em que faz uma crítica contundente ao nazismo, ou *Tempos modernos* e *Luzes da ribalta*, outras duas obras memoráveis. Na década de 1930, os filmes de Chaplin chegaram a ser proibidos na Alemanha nazista, por, na visão dos censores, serem subversivos demais, contrários aos bons costumes locais. Com críticas à potência do capitalismo, os filmes combatiam também a repressão, a ditadura e os sistemas autoritários. Em 1965, Charles Chaplin publicou sua autobiografia, *Minha vida*. Em 1972, ganhou o Oscar de melhor trilha sonora por *Luzes da Ribalta*. Chaplin morreu aos 88 anos, em 1977. 



Lançamentos



15/4, SEGUNDA, das 18h30 às 21h30
Curso de processo civil coletivo
De Sérgio Cruz Arenhart e Gustavo Osna
Ed. Revista dos Tribunais

26/4, SEXTA, das 18h30 às 21h30
Regime jurídico-disciplinar da magistratura
De Lidiane Rafaela Araújo Martins
Ed. Juspodivm

29/4, SEGUNDA, das 18h30 às 21h30
Mediação familiar: A experiência da 3ª Vara de Família do Tatuapé (Org.)
Mediação: Uma experiência brasileira, 2ª edição revista e ampliada
De Adolfo Braga Neto
Ed. CLA



11/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Oncorradiologia
De Douglas Racy
Elsevier Editora



2/4, TERÇA, das 18h30 às 21h30
Mina de amor
De Paulo Marinho
Ed. Stória Comunicação

3/4, QUARTA, das 19h às 21h30
Elegia do irmão
De João Anzanello Carrascoza
Ed. Alfaguara

5/4, SEXTA, das 18h30 às 21h30
O vazio da palavra – Um diário de viagem
De Alexandre Archanjo
Ed. Gruber

6/4, SÁBADO, das 16h às 19h
Hermógenes – Vida e obra de um mestre yogui
De Paula Bragaglia
RiMa Editora

6/4, SÁBADO, das 16h às 19h
Manual de exame físico
De Fernando Veiga e Aspásia Basile Souza
Elsevier Editora

10/4, QUARTA, das 18h30 às 21h30
Rastros
De Aflílio Avancini e Sérgio Avancine
Ed. Com-Arte

11/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Vão livre
De Tomas Rosenfeld
Ed. Reformatório

13/4, SÁBADO, das 16h às 19h
Sombrio Ermo Turvo
De Verônica Stigger
Ed. Todavía

16/4, TERÇA, das 18h30 às 21h30
Grande Sertão: Veredas
De Guimarães Rosa
Ed. Companhia das Letras
Haverá bate-papo com Alceu Nunes e Elisa Braga.

23/4, TERÇA, das 18h30 às 21h30
Filosofia do cotidiano – Um pequeno tratado sobre questões menores
De Luiz Felipe Pondé
Ed. Contexto
Haverá bate-papo com o autor.

24/4, QUARTA, das 18h30 às 21h30
A escritura na era da indeterminação
De Philippe Willemart
Ed. Perspectiva
Haverá bate-papo com o autor.

25/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Do Empreendedorismo ao “Empresadorismo”
De Sérgio Rodrigues Bio
Ed. Alta Books
Haverá bate-papo com o autor.

27/4, SÁBADO, das 15h às 18h
O diabo na casa do terço
De Cassia Miguel Baldauf
Ed. Livros de Família



3/4, QUARTA, das 20h às 21h30
Não negocie com a preguiça
De Alê Prates
Ed. Record

4/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Furacão Anitta
De Leo Dias
Ed. Agir

5/4, SEXTA, das 18h30 às 21h30
A vitória de Sarah sobre o nazismo
De Elaine Escobar
Ed. Letramento

8/4, SEGUNDA, das 18h30 às 21h30
Crime.gov – Quando governo e corrupção se misturam
De Jorge Pontes e Márcio Anselmo
Ed. Companhia das Letras

24/4, QUARTA, das 18h30 às 21h30
Ruptura no modelo tradicional das empresas
De Clovis Bergamo Filho (Org.)
Ed. Brasport

29/4, SEGUNDA, das 18h30 às 21h30
Uma mulher vestida de silêncio – A biografia de Maria Thereza Goulart
De Wagner William
Ed. Record



2/4, TERÇA, das 18h30 às 21h30
Os intangíveis na propriedade intelectual – Lei e Doutrina aplicadas
De Clovis Silveira
Ed. Prêmio

3/4, QUARTA, das 18h30 às 21h30
Velhos são os outros
De Andréa Pachá
Ed. Intrínseca

4/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Terrários – Plantando criatividade e colhendo arte
De Roger Evangelista
Ed. Senac

8/4, SEGUNDA, das 18h30 às 21h30
Mindfulness em família
De Márcia de Luca e Lúcia Barros
Ed. Fontanar

9/4, TERÇA, das 18h30 às 21h30
**Novos estudos e pareceres –
Propriedade intelectual**
De Newton Silveira
Ed. Lumen Juris

10/4, QUARTA, das 18h30 às 21h30
**Adjudicação e os créditos de na-
tureza propter rem**
De Sabrina Berardocco
Ed. Lumen Juris

11/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
**Vindas Vida Idas –
Manual para um ser em reflexão**
De Flavia Alice Zogbi
Ed. Scortecci

11/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Direito ambiental brasileiro
De Talden Farias e Terence Trennepohl
(Coords.)
Sucessão legítima
De Mairan Gonçalves Maia Júnior
Ed. Revista dos Tribunais

12/4, SEXTA, das 18h30 às 21h30
**Consequencialismo no
Poder Judiciário**
De Gabriel Chalita, José Renato Nalini e
Ives Gandra da Silva Martins (Coords.)
Ed. Foco

12/4, SEXTA, das 18h30 às 21h30
**A responsabilidade da pessoa
jurídica por atos de improbidade
e corrupção**
De Raphael de Matos Cardoso
Ed. Lumen Juris

13/4, SÁBADO, das 16h às 19h
**A utopia da ressocialização ante
as mazelas do sistema carcerário**
De Gabriela Gomes Segarra
Ed. Lumen Juris

26/4, SEXTA, das 18h30 às 21h30
**Ratio decidenti e o sistema de
precedentes no novo CPC**
De Caroline Tavares
Ed. Lumen Juris

26/4, SEXTA, das 18h30 às 21h30
Luanário – Poesias
De Luana Sanches
Ed. Anjo

27/4, SÁBADO, das 16h às 19h
A arte de ser feliz
De Ivnes Garrido e Maclean Oliveira
Ed. Ser & Saber

27/4, SÁBADO, das 16h às 19h
**O crime de crueldade contra ani-
mais não humanos à luz do bem
jurídico-penal**
De Célia Regina Nilander de Sousa
Ed. Lumen Juris

30/4, TERÇA, das 18h30 às 21h30
Despertar do mestre
De Andréia Roma e Fernando Rosa
Ed. Leader



4/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
**Linha de chegada – O poder do
hábito e da disciplina para con-
quistar suas metas**
De Márcia Tolotti, Marialdo Rodrigues
e Cristiane Moraes
Independente

10/4, QUARTA, das 18h30 às 21h30
**A exceção de contrato não
cumprido**
De João Pedro de Oliveira de Biazzi
Ed. GZ

25/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
**Recursos cíveis – Coleção prática
e estratégia Vol. 8**
De Gilberto Gomes Bruschi e Mônica
Bonetti Couto
Ed. Revista dos Tribunais



17/4, QUARTA, das 18h30 às 21h30
**Você não acredita em segunda
chance?**
De Vinícius Luan Duarte
Ed. Novo Século

Palestras

2/4, TERÇA, das 19h30 às 21h30
**Leitura Dramática: O cordel do
amor sem fim, de Cláudia Barral**
Com Helena Ranaldi, Patrícia Gaspar,
Débora Gomez, Mauricio de Barros e
Rogério Romera
História simples e universal, capaz de
ganhar a empatia do público tornando-
o cúmplice das fantasias do verdadei-
ro amor, de suas inquietações, de suas
lembranças e da profunda saudade da
quase utópica felicidade. O cotidiano
simples de três irmãs que vivem às
margens do velho rio São Francisco
suscita temas como a solidão, a es-
pera, o tempo, a força do feminino em
contraposição o masculino, a busca
pela felicidade e o encontro com o
amor, questões presentes e relevantes
deste mundo dito pós-moderno.

Loja: Lorena
Evento gratuito

6/4, SÁBADO, das 11h às 13h
**Encontro de Fãs:
Rainha do ar e da escuridão**
Com fãs de Cassandra Clare
Convidamos os *shadowhunters* para o
evento de lançamento de *Rainha do ar
e da escuridão*, último livro da trilogia
Os artificios das trevas, de Cassan-
dra Clare. Esperamos vocês para um
bate-papo entre leitores e sorteio de
brindes!

ATENÇÃO: Não teremos a presença da
escritora Cassandra Clare.
Apoio: Ed. Record
Loja: Lorena
Evento gratuito

7/4, DOMINGO, das 17h30 às 19h
**Encontro de Fãs:
Rainha do ar e da escuridão**
Com fãs de Cassandra Clare – Estante
das abelhas
Convidamos os *shadowhunters* para o
evento de lançamento de *Rainha do ar
e da escuridão*, último livro da trilogia
Os artificios das trevas, de Cassan-
dra Clare. Esperamos vocês para um
bate-papo entre leitores e sorteio de
brindes!

ATENÇÃO: Não teremos a presença da
escritora Cassandra Clare.
Apoio: Ed. Record
Loja: Pátio Batel
Evento gratuito

9/4, TERÇA, das 19h às 21h

Café Filosófico: Filosofia e Ciência – A tecnociência e o princípio da responsabilidade em Hans Jonas

Com Neide Coelho Boëchat

O tradicional *Café Filosófico* UNIFAI está em endereço novo. Agora será realizado na Livraria da Vila! Para abrir o programa deste ano, a coordenadora do curso de Filosofia do Centro Universitário UNIFAI, Neide Coelho Boëchat, traz ao debate um tema inquietante: o medo que advém de nossa responsabilidade com o planeta e as consequências de uma corrida desenfreada pela tecnologia. “O que nos assusta é o reconhecimento de nossa fragilidade diante da força de resposta da natureza, vítima do secular mau uso dos recursos que ela generosamente nos dá”, diz ela. A palestrante busca inspiração em Hans Jonas (1903-1993), cuja principal obra, *O princípio da responsabilidade*, identifica o problema do aumento das sociedades tecnológicas e alerta: “Faz-se urgente uma ética comprometida não apenas com a preservação do planeta e com as vidas humanas. Urge assumirmos o compromisso de pensar e garantir a preservação da espécie humana e o direito das gerações vindouras de fazer da Terra a sua morada.”

Loja: Lorena

Evento gratuito

18/4, QUINTA, das 19h30 às 21h30

Encontro Mal-Estar na Civilização: Sexualidade

Com Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Folha de S. Paulo e intermediação de Luciana Saddi e Chico Felitti

Os encontros dão prosseguimento à tradição freudiana de intersecção entre cultura e psicanálise, com a diretoria de cultura e comunidade da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo e a Livraria da Vila na organização e no oferecimento de atividades que contribuam para a promoção do diálogo entre diversos aspectos do saber e da psicanálise.

Inscrições: <http://sbpsp.org.br>

Loja: Fradique

Evento gratuito

brincadeiras. Para agendamento de aula experimental e informações sobre horários para cada grupo, consulte o site www.educacuca.com.br

Idade Permitida: 3 a 30 meses
Terças e quintas – **Loja:** Lorena

Dias 13 e 14/4, SÁBADO E DOMINGO, das 11h às 14h

Escrita Criativa – Poesia, Romance, Contos e Crônicas

Com Ethos Comunicação e Arte

Curso teórico e prático, destinado a todos os públicos, traz os principais momentos históricos da literatura brasileira e mundial, os grandes escritores e seus livros, bem como dicas técnicas da escrita criativa. Serão analisados trechos de grandes obras e, ao final, os alunos farão um exercício prático dentro do formato que desejarem.

Valor: Parcelado em 2x R\$ 225 ou à vista com 5% de desconto. Desconto não cumulativo. Preencha o formulário de matrícula e selecione a forma de pagamento, que pode ser à vista ou parcelada, em cheque, cartão de crédito ou via transferência/depósito bancário. Em caso de dúvidas sobre forma de pagamento, envie um e-mail para financeiro@ethoscomunicacaoearte.com.br

Informações e inscrições: www.ethoscomunicacaoearte.com.br e contato@ethoscomunicacaoearte.com.br

Loja: Lorena

Cursos e Workshops

Educacuca

O objetivo primordial do Educacuca é promover o desenvolvimento, a aprendizagem e a socialização das crianças em seus primeiros anos de vida, além de instrumentalizar o adulto cuidador, orientando-o e enriquecendo seu repertório de



Teatro Adulto



Dias 5 e 6/4, SEXTA e SÁBADO, às 19h

Espanha 30 anos

Concerto comemorativo do violonista brasileiro David Tavares, residente na Espanha, com participação especial da bailarina Carmen Romero. No repertório deste novo concerto, músicas de sua autoria, dos discos anteriores da sua carreira e músicas de seu próximo disco, além de ícones do repertório clássico espanhol.

Local: Teatro Livraria da Vila do Pátio Batel (*Curitiba*)

Valor: R\$ 50 inteira | R\$ 25 meia-entrada

Meia-Entrada: Crianças acima de 2 anos, pessoas com deficiência, estudantes, idosos, aposentados e professores da rede pública.

Teatro Infantil



Dias 7/4 a 28/4, SÁBADOS e DOMINGOS, das 16h às 17h

As invenções do pequeno Leonardo Da Vinci

Através de uma história divertida e de muitas descobertas, Leonardo da Vinci conhece em sonho um amigo que veio do futuro e lhe apresenta várias tecnologias. Com muito humor, eles conversam e cada um mostra as obras e invenções de sua época. Uma peça lúdica que aborda algumas invenções do gênio do Renascimento e traz questões importantes sobre sonhos e incentivos.

Local: Teatro Livraria da Vila do Pátio Batel (*Curitiba*)

Valor: R\$ 40 inteira | R\$ 20 meia-entrada

Meia-Entrada: Crianças acima de 2 anos, deficientes físicos, estudantes, idosos, aposentados e professores da rede pública.

Curso de ESCRITA CRIATIVA

Poesia, Romance, Contos e Crônicas

Dias 13 e 14 de abril

Sábado, das 10h às 13h, e domingo, das 11h às 14h

Teórico e prático, para todos os públicos, com os principais momentos da história da literatura brasileira e mundial, grandes escritores e seus livros e técnicas de como escrever bem.

Curso com Certificado

Professores premiados no mercado de trabalho
Reserve sua vaga!

Conheça o conteúdo e se inscreva pelo QRCode ou pelo site
www.ethoscomunicacaoearte.com.br




Quatro cinco um

a revista dos livros - ano três, número vinte e um, abril de dois mil e dezanove - R\$23

a revista dos livros está na livraria da vila

Em abril na **Quatro Cinco Um**

**Clarice Lispector em fotos inéditas de
Claudia Andujar (e ensaio de Eucanaã Ferraz)**

+ Crônica do Rio • Política • Direito • Relações internacionais • Fotografia • Literatura brasileira
Crítica literária • Arte • Literatura estrangeira
Poesia • Divulgação científica • História • Antropologia
Infantojuvenil • Listão com 110 lançamentos em 27 áreas

R\$ 23

Quatro cinco um
a revista dos livros

FOTOGRAFIA
Encontros de Claudia Andujar com os Yanomami e com Clarice
José Roberto Ferreira e Thyago Negreira

CRÔNICA DO RIO
O homem que fez de seu boteco em Copacabana uma obra de arte
Paulo Roberto Feres

LITERATURA
Um salimbanco romeno atravessa a Europa
Mário Campinho

POESIA
Popol Vult: dos homens de barro aos homens de milho
Leonardo Tróia

RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Relevo Raymond Aron: paz e guerra no século 21
Cláudio Lacer

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
Vida dura de inseto: as abelhas e os cupins encontram o homem
Théo Flumery

110 indicações no Listão - Julio Wiedemann estreia cozinha sobre ilustração - Luiz Eduardo Soares li Ritual do Maracá - O Brasil ruído de Bruno Cassirer, por Sérgio Alcides - Ringokey Amô por Marcelo Coelho - Yôkeda Amôhal por Nerseni Jaffe



Vila da Criança

BATEL

3/4, QUARTA, das 17h às 21h30

O quarto cor de rosa – Série Histórias para dormir feliz

De Maria do Rosário Rocio
Ed. Brincar e Sonhar

6/4, SÁBADO, das 16h às 19h

Poupança de palavras

De Katya Hirata
Ed. Giostri

13/4, SÁBADO, das 15h às 17h

Oficina de arte, storytelling e concurso cultural

Com Pingu's School English
Evento gratuito

13/4, SÁBADO, das 16h às 19h

As árvores e os frutos

De Marcella Lopes Guimarães
Ed. Chiado

FRADIQUE

6/4, SÁBADO, das 16h às 17h

Yoga para crianças

Com Flavia Noble

Yoga, para todos, ajuda na consciência corporal, melhora o tônus muscular, trabalha positivamente a autoestima, além de trazer estabilidade emocional. Para os pequenos, nem sem fala! Trabalhando a respiração, usando a imaginação e muita criatividade eles se beneficiam muito com essa prática que é milenar, porém adaptada para eles.
Evento gratuito

13/4, SÁBADO, das 15h às 19h

Turma do VIVA filhotes em: Baleias, Golfinhos e cia

De Maria Emilia Morete, Marina Leite Marques, Rafaela Souza e Hew Barreto
Independente
Haverá atividade infantil.

14/4, DOMINGO, das 16h às 17h

Roda de Leitura: Austrinho & a Economia

Com Mariana Peringer
Apoio: IFL – Instituto de Formação de Líderes de São Paulo
Evento gratuito

27/4, SÁBADO, das 15h às 18h

O guarda-chuva que desenguardachuvou

De Claudio Fragata e Raquel Matsushita

Os sapatos de Lila

De Angélica Pozzani e Ionit Zilberman

A história do pássaro e o realejo

De Alexandre Rampazo

Ed. Trioleca

Haverá atividade infantil.

28/4, DOMINGO, das 16h às 17h

Contação de Histórias: Um carrapato chamado Celeste

Com Cláudia DiCarmo

Independente

LORENA

6/4, SÁBADO, das 15h30 às 19h

Show de Talentos

Com Taila (música); Maria e Nenê (dança); DeROSE Method: show de coreografias; kaizonaro (beatbox); Além do tom (música); DeROSE ArtCompany e Lucas Marinelli (beatbox)

Evento gratuito

7/4, DOMINGO, das 15h às 18h

As confusões de uma cegonha atrapalhada

De Cláudia DiCarmo

Independente

Haverá atividade infantil.

13/4, SÁBADO, das 15h às 18h

O quarto cor de rosa – Série Histórias para dormir feliz

De Maria do Rosário Rocio

Ed. Brincar e Sonhar

Haverá atividade infantil.

13/4, SÁBADO, das 15h às 18h

Lila e Matilha –

A horta guloseima

De Fernanda de Oliveira Rodrigues da Cunha

Ed. Girassol

27/4, SÁBADO, das 16h às 17h

Contação de Histórias: Um carrapato chamado Celeste

Com Cláudia DiCarmo

Independente

28/4, DOMINGO, 16h às 18h

Contação de Histórias:

A gigante caixinha de medos

Com Daniela Grinberg

Apoio: Ed. Cortez

Evento gratuito

PAMPLONA

6/4, SÁBADO, das 16h às 17h

Contação de Histórias:

Um carrapato chamado Celeste

Com Cláudia DiCarmo

Independente

13/4, SÁBADO, das 16h às 17h

Roda de Leitura:

Austrinho & a Economia

Com Mariana Peringer

Apoio: IFL – Instituto de Formação de Líderes de São Paulo

Evento gratuito

MOEMA

13/4, SÁBADO, das 16h às 17h

Yoga para Crianças

Com Flavia Noble

Yoga, para todos, ajuda na consciência corporal, melhora o tônus muscular, trabalha positivamente a autoestima, além de trazer estabilidade emocional. Para os pequenos, nem sem fala! Trabalhando a respiração, usando a imaginação e muita criatividade eles se beneficiam muito com essa prática que é milenar, porém adaptada para eles.
Evento gratuito

14/4, DOMINGO, das 16h às 17h

Contação de Histórias:

Um carrapato chamado Celeste

Com Cláudia DiCarmo

Independente

27/4, SÁBADO, das 16h às 17h

Contação de Histórias e Oficina com o tema Água

Apoio: Editora Moderna

Evento gratuito

Histórias divertidas para ler e brincar



INCLUI
MAIS DE 100
ADESIVOS,
50 ADESIVOS
FOFINHOS E
2 CENÁRIOS
GIGANTES!

Mickey – Aventuras sobre Rodas
Adesivos Fofinhos



Disney Princesa
Adesivos Fofinhos



Elena de Avalor
Maleta Divertida

INCLUI
UM LINDO LIVRO
ILUSTRADO PARA
LER E COMPLETAR, UM
TABULEIRO DUPLA
FACE COM ATIVIDADES
DIVERTIDAS E MAIS
DE 100 ADESIVOS
REUTILIZÁVEIS

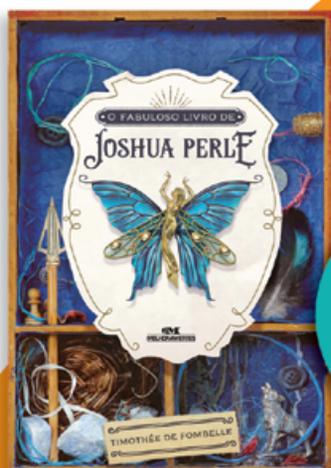


Vampirina
Maleta Divertida



Disney Princesa
Maleta Divertida

Lançamentos



O Fabuloso Livro de Joshua Perle

UM
ROMANCE
DE TIMOTHÉE
DE FOMBELLE, O
MESMO AUTOR DA
ELETRIZANTE
AVENTURA DE
VANGO!



A Fantasmagórica Noite de Hugo



Querido Senhor Presidente



Curta a Editora Melhoramentos



/editoramelhoramentos



@editoramelhoramentos



www.editoramelhoramentos.com.br

MELHORAMENTOS

LI E GOSTEI

Marcos Cangiano
Marketing



A uruguaia

Pedro Mairal

O romance conta a história do escritor argentino Lucas Pereyra, já quarentão e de saída de seu relacionamento. Trata de temas tão recorrentes quanto atuais, como sexo, amor, infidelidade, traição e uma baita crise existencial. Com uma lupa sobre o protagonista, passeamos em detalhes pelas ruas de Montevidéu e nos identificamos com os dramas pessoais dessa jornada tragicômica. É um livro curto e intenso. E, também, uma ótima descoberta da consagrada literatura latino-americana.

Todavia

LI E GOSTEI

Charles Antunes Leite
Lorena



Laços

Domenico Starnone

O título é uma alusão à forma de amarrar os sapatos do protagonista, mas também aos laços afetivos. Um casamento desfeito pelo adultério e a falta de empatia. A esposa desaba e os filhos ficam à deriva. A narrativa salta para décadas depois, com o casal reconciliado retornando de uma viagem. Eles encontram a casa revirada. Percebem que o gato sumiu e, em meio a fotos e memórias nebulosas, buscam indícios para descobrir o ocorrido. Um final surpreendente.

Todavia



Ficção

1º Grande Sertão: Veredas |

João Guimarães Rosa (Companhia das Letras)

2º O quarto branco | Gabriele Aguerre (Todavia)

3º As filhas do capitão | María Dueñas (Planeta)

4º A amiga genial | Elena Ferrante (Biblioteca Azul)

5º A vegetariana | Han Kang (Todavia)



Não Ficção

1º Minha história | Michelle Obama (Objetiva)

2º 21 lições para o século 21 |

Yuval Noah Harari (Companhia das Letras)

3º Mulheres que correm com os lobos |

Clarissa Pinkola Estés (Rocco)

4º Mindset | Carol S. Dweck (Objetiva)

5º Sapiens – Uma breve história da humanidade |

Yuval Noah Harari (L&PM)



Autoajuda

1º O milagre da manhã | Hal Elrod (BestSeller)

2º A sutil arte de ligar o f*da-se | Mark Manson (Intrínseca)

3º Revolução Laura – Reflexões sobre maternidade e resistência | Manuela D'Ávila (Belas Letras)

4º A morte é um dia que vale a pena viver |

Ana Claudia Quintana Arantes (Sextante)

5º Seja foda! | Caio Carneiro (Buzz)



Negócios

1º Do mil ao milhão | Thiago Nigro (HarperCollins Brasil)

2º Me poupe! | Nathalia Arcuri (Sextante)

3º Os segredos da mente milionária | T. Harv Eker (Sextante)

4º Scrum – A arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo |

Jeff Sutherland (Sextante)

5º Ponto de inflexão | Flávio Augusto da Silva (Buzz)



Infantil

1º A menina que morava no chuveiro | Antonio Prata (Ubu)

2º Extraordinárias |

Aryane Cararo e Duda Porto de Souza (Seguinte)

3º Malala e seu lápis mágico |

Malala Yousafzai (Companhia das Letrinhas)

4º O que tem dentro da sua fralda |

Guido Van Genechten (Brinque-Book)

5º Emocionário – Diga o que você sente |

Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel (Sextante)



Juvenil

1º Gravity Falls: O diário perdido – Volume 3 |

Alex Hirsch (Universo dos Livros)

2º A cinco passos de você | Rachel Lippincott (Globo Alt)

3º Contos para garotos que sonham em mudar o mundo |

G.L. Marvel (Outro Planeta)

4º As aventuras na Netoland com Luccas Neto |

Luccas Neto (Nova Fronteira)

5º Gravity Falls: Lendas Perdidas – Vol. 4 |

Alex Hirsch (Universo dos Livros)

VILA CONVIDA

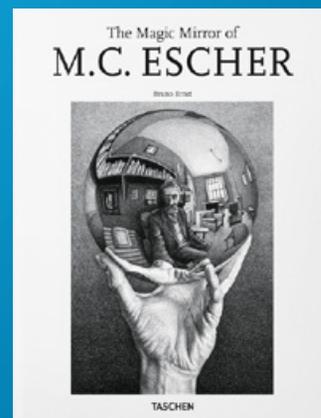
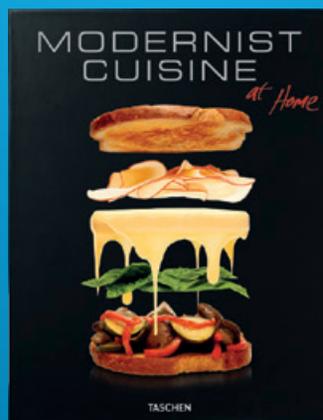
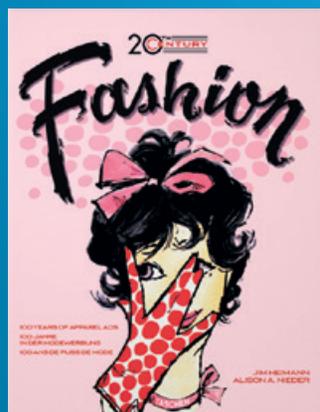


TASCHEN

Uma seleção incrível com descontos de

30% a 50%

Promoção válida de 02/04 a 30/04/2019 ou enquanto durarem os estoques dos livros selecionados.



SENTIDOS DA VIDA

21/8
DENIS
MUKWEGE



19/6
PAUL
AUSTER



25/9
WERNER
HERZOG



13/11
LUC
FERRY



Para entender o mundo, precisamos ir além dos mapas. Na procura por respostas, devemos fazer novas perguntas. E, quando buscamos o outro, também é importante reconhecer a nós mesmos. No universo de infinitos e subjetivos, os encontros de ideias e pessoas são motores da mudança individual e coletiva.

Siga o conhecimento. Cultive a inspiração. Vivencie o debate. Ultrapasse as fronteiras.

Temporada 2019 - 8 Conferências - De maio a novembro - Acesse Fronteiras.com

INFORMAÇÕES

11 3882.9180

VENDAS

50% desconto clientes



LOCAL

TEATRO



FRONTEIRAS

DO PENSAMENTO

Apresentação



Patrocínio



Empresas Parceiras



Parceria Institucional



Livraria Oficial



Parceria de Mídia

